

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ANA PAULA CORRAZZA**

**PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E DO ECOTURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA - PARANÁ - BRASIL**

**CURITIBA**

**2008**

**ANA PAULA CORRAZZA**

**PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E DO ECOTURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA - PARANÁ - BRASIL**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Engenharia Florestal, Área de Concentração Conservação da Natureza, Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Biondi

**CURITIBA**

**2008**

*Dedico este trabalho aos meus pais, Waldemar e Ivete, e ao meu noivo, André, que sempre torceram por minha felicidade e apoiaram minhas escolhas.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos participantes desta pesquisa, pequenos empreendedores que atuam com turismo na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba e fazem parte da Cooperguará Ecotur - Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba.

À minha orientadora, Prof. Dr. Daniela Biondi, pela orientação e acompanhamento durante a execução desta dissertação.

Ao curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal e aos colegas que me acompanharam nesta caminhada, em especial à Mayssa Grise pelo apoio.

A SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental, por possibilitar a realização desta dissertação com apoio logístico e disponibilidade de informações.

Aos amigos e colegas de trabalho Liz Buck, Guilherme Karan, Natália Sampaio, Sueli Ota e Luciane Akemi que contribuíram na coleta de dados, disponibilização de bibliografias e com valiosas contribuições ao trabalho.

À minha família e amigos que compartilharam comigo os desafios e conquistas deste período.

E a todos aqueles que não estão mencionados, mas que de alguma forma contribuíram para realização desta pesquisa.

## RESUMO

O ecoturismo, dentre os segmentos do turismo, apresenta-se como uma opção responsável e com potencialidades de atender às necessidades das comunidades envolvidas, da conservação da natureza local e da sensibilização dos turistas e dos demais atores envolvidos. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção de empreendedores de turismo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba - Paraná, sobre a atividade turística na região e a conservação da paisagem no contexto ecológico, estético e cultural, por meio de questionários estruturados e mapas mentais. O local de estudo foi composto pela APA de Guaraqueçaba e o Parque Nacional do Superagüi, e o público-alvo selecionado foi formado por um grupo de 30 (trinta) moradores locais que residem e desenvolvem atividades turísticas na região. Para realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes ferramentas: a) entrevista padronizada ou estruturada, para analisar os aspectos turísticos e de conservação da paisagem; b) mapa mental (cognitivos), de forma a contemplar indicadores de percepção (qualitativos e quantitativos). Para a análise da percepção da paisagem foram estabelecidas variáveis no contexto estético, ecológico, cultural e; dentre as variáveis para análise da percepção dos aspectos turísticos foram definidos a representação de equipamentos turísticos, atrativos naturais, atrativos culturais, serviços de apoio, infra-estrutura e atividades. Com os resultados obtidos constatou-se que a metodologia de análise contemplando elementos de análise de aspectos da paisagem e de aspectos relacionados à atividade turística foi adequada para a região estudada. Os resultados obtidos pela análise da paisagem mostram que os moradores locais reconhecem o grande potencial turístico da região aliado aos aspectos ecológicos da paisagem, e a importância da conservação da região para o desenvolvimento do ecoturismo. Na análise dos aspectos turísticos, o elemento representativo foi a existência de atrativos naturais na região. Verificou-se que o público-alvo não possui conhecimento ou não compreende todas as inter-relações necessárias para o planejamento e gestão da atividade turística, como a existência de bons atrativos naturais e culturais, com disponibilidade de equipamentos e serviços de qualidade, infra-estrutura e acesso, configurando-os em verdadeiros produtos turísticos.

**Palavras-chave:** Turismo. Mapa Mental. Percepção Ambiental.

## ABSTRACT

The ecotourism, amongst the segments of tourism, is a responsible option to take care of the necessities of the involved communities, the conservation of the local nature and the sensitization of the tourists and the other involved. The present research aims to analyze the perception of tourism businessmen of the Ambient Protection Area (APA) of Guaraqueçaba - Paraná, about the tourist activity in the region and the conservation of the landscape in ecological, esthetical and cultural context, trough structuralized questionnaires and mental maps. The place where the study took place was the APA of Guaraqueçaba and the National Park of Superagüi, the selected target public was formed by a group of 30 (thirty) people who live in the area and develop tourist activities in the region. The following tools had been used for the research: a) standard or structural interview, to analyze the tourist aspects and conservation of the landscape; b) mental map (cognitive), to contemplate perception pointers (qualitative and quantitative). For the perception of the landscape analysis variables had been established in the esthetical, ecological and cultural context and; amongst the variables for the perception of the tourist aspects analysis the representation of tourist equipment, natural attractive spots, cultural attractive spots, support services, infrastructure and activities had been defined. The results evidenced that the methodology of analysis contemplating elements of landscape aspects analysis and aspects related to the tourist activity was suitable for the studied region. The analysis of the landscape results show that the local inhabitants recognize the great tourist potential of the region allied to the ecological aspects of the landscape, and the importance of the conservation of the region for the ecotourism development. In the analysis of the tourist aspects, the representative element was the existence of natural attractive spots in the region. It was verified that the target public does not know or does not understand all the inter-relations necessary to plan and manage the tourist activity, as the existence of good natural and cultural attractive spots, with availability of equipment and services of quality, infrastructure and access, configuring them in true tourist products.

**Key words:** Tourism. Mental map. Ambient perception.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA.....	37
FIGURA 2 - ORGANOGRAMA DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	43
FIGURA 3 - MAPA MENTAL 1 .....	58
FIGURA 4 - MAPA MENTAL 2 .....	59
FIGURA 5 - MAPA MENTAL 3 .....	60
FIGURA 6 - MAPA MENTAL 4 .....	60
FIGURA 7 - MAPA MENTAL 5 .....	61
FIGURA 8 - MAPA MENTAL 6 .....	62
FIGURA 9 - MAPA MENTAL 7 .....	62
FIGURA 10 - MAPA MENTAL 8 .....	63
FIGURA 11 - MAPA MENTAL 9 .....	64
FIGURA 12 - MAPA MENTAL 10 .....	64
FIGURA 13 - MAPA MENTAL 11 .....	65
FIGURA 14 - MAPA MENTAL 12 .....	66
FIGURA 15 - MAPA MENTAL 13 .....	66
FIGURA 16 - MAPA MENTAL 14 .....	67
FIGURA 17 - MAPA MENTAL 15 .....	68
FIGURA 18 - MAPA MENTAL 16 .....	68
FIGURA 19 - MAPA MENTAL 17 .....	69
FIGURA 20 - MAPA MENTAL 18 .....	70
FIGURA 21 - MAPA MENTAL 19 .....	71
FIGURA 22 - MAPA MENTAL 20 .....	71
FIGURA 23 - MAPA MENTAL 21 .....	72
FIGURA 24 - MAPA MENTAL 22 .....	73
FIGURA 25 - MAPA MENTAL 23 .....	73
FIGURA 26 - MAPA MENTAL 24 .....	74
FIGURA 27 - MAPA MENTAL 25 .....	75
FIGURA 28 - MAPA MENTAL 26 .....	75
FIGURA 29 - MAPA MENTAL 27 .....	76
FIGURA 30 - MAPA MENTAL 28 .....	77
FIGURA 31 - MAPA MENTAL 29 .....	77
FIGURA 32 - MAPA MENTAL 30 .....	78
FIGURA 33- REPRESENTAÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS: ARTESANATO E FANDANGO .....	88
FIGURA 34 - IGREJA DE NOSSO SENHOR DOS PERDÕES – GUARAQUEÇABA.....	96

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ROTEIRO DE PESQUISA PARA O FORMULÁRIO DE ENTREVISTA...	42
QUADRO 2 - VARIÁVEIS ANALISADAS NA PAISAGEM E NO TURISMO .....	46
QUADRO 3 - RELAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO .....	48
QUADRO 4 - MODALIDADES DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS .....	55



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - GÊNERO O PÚBLICO-ALVO .....	49
GRÁFICO 2 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PÚBLICO-ALVO.....	50
GRÁFICO 3 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PÚBLICO-ALVO - MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA .....	51
GRÁFICO 4 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PÚBLICO-ALVO - MUNICÍPIO DE ANTONINA .....	51
GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DA ENTREVISTA .	53
GRÁFICO 6 - ANÁLISE DOS ASPECTOS DA PAISAGEM.....	79
GRÁFICO 7 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS.....	79
GRÁFICO 8 - ANÁLISE DO ASPECTO ESTÉTICO DA PAISAGEM - COR .....	81
GRÁFICO 9 - ANÁLISE DO ASPECTO ESTÉTICOS DA PAISAGEM – PERSPECTIVA ...	81
GRÁFICO 10 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ESTÉTICOS DA PAISAGEM – FORMA DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA .....	82
GRÁFICO 11 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS OU CULTURAIS DA PAISAGEM - ATIVIDADES ECONÔMICAS .....	85
GRÁFICO 12 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM – ASPECTOS CONSTRUTIVOS OU ARTIFICIAIS .....	87
GRÁFICO 13 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM - TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS .....	89
GRÁFICO 14 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM DE PRESENÇA HUMANA NA PAISAGEM .....	90
GRÁFICO 15 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ECOLÓGICOS DA PAISAGEM .....	91
GRÁFICO 16 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS - EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM.....	93
GRÁFICO 17 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS - ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS .....	95
GRÁFICO 18 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM – SERVIÇOS	98
GRÁFICO 19 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM – ACESSO .....	99
GRÁFICO 20 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM - ATIVIDADES..	100

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 TURISMO, TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E ECOTURISMO - DEFINIÇÕES E CONCEITOS.....	15
2.2 ECOTURISMO .....	17
2.2.1 Origem do Ecoturismo e Turismo Sustentável .....	17
2.2.2 Características, Princípios e Objetivos do Ecoturismo .....	21
2.2.3 O Ecoturismo no Brasil .....	22
2.2.4 Ecoturismo em Unidades de Conservação .....	24
2.3 PAISAGEM E TURISMO.....	25
2.3.1 Componentes formadores da paisagem.....	27
2.4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL .....	29
2.4.1 Metodologias para análise da percepção ambiental.....	31
2.4.1.1 Questionários e Entrevistas.....	32
2.4.1.2 Mapa mental.....	34
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>37</b>
3.1 ÁREA DE ESTUDO E PÚBLICO-ALVO.....	37
3.1.1 Caracterização da Área .....	37
3.1.2 Seleção do Público-alvo .....	40
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.2.1 Entrevista Estruturada .....	41
3.2.2 Mapa Mental .....	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>47</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO .....	47
4.1.1 Gênero do Público-alvo.....	49
4.1.2 Local de residência do público-alvo.....	49
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS PARA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM.....	52
4.3 ANÁLISE DO MAPA MENTAL.....	57
4.3.1 Análise descritiva dos mapas mentais .....	57
4.3.1.1 Mapa mental 1 .....	58
4.3.1.2 Mapa mental 2 .....	58
4.3.1.3 Mapa mental 3 .....	59
4.3.1.4 Mapa mental 4 .....	60
4.3.1.5 Mapa mental 5 .....	61
4.3.1.6 Mapa mental 6 .....	61
4.3.1.7 Mapa mental 7.....	62
4.3.1.8 Mapa mental 8 .....	63
4.3.1.9 Mapa mental 9.....	63
4.3.1.10 Mapa mental 10.....	64
4.3.1.11 Mapa mental 11.....	65
4.3.1.12 Mapa mental 12.....	65
4.3.1.13 Mapa mental 13.....	66
4.3.1.14 Mapa mental 14.....	67
4.3.1.15 Mapa mental 15.....	67
4.3.1.16 Mapa mental 16.....	68
4.3.1.17 Mapa mental 17.....	69

4.3.1.18 Mapa mental 18.....	69
4.3.1.19 Mapa mental 19.....	70
4.3.1.20 Mapa mental 20.....	71
4.3.1.21 Mapa mental 21.....	72
4.3.1.22 Mapa mental 22.....	72
4.3.1.23 Mapa mental 23.....	73
4.3.1.24 Mapa mental 24.....	74
4.3.1.25 Mapa mental 25.....	74
4.3.1.26 Mapa mental 26.....	75
4.3.1.27 Mapa mental 27.....	76
4.3.1.28 Mapa mental 28.....	76
4.3.1.29 Mapa mental 29.....	77
4.3.1.30 Mapa mental 30.....	78
4.3.2 Análise da representação gráfica dos mapas mentais.....	80
4.3.2.1 Aspectos estéticos da paisagem.....	80
4.3.2.2 Aspectos antrópicos ou culturais da paisagem .....	84
4.3.2.3 Aspectos ecológicos da paisagem.....	90
4.3.3 Análise dos aspectos turísticos por meio da representação gráfica dos mapas mentais.....	93
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>102</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O significativo crescimento da demanda pelo turismo desenvolvido em áreas naturais fez com que diversos segmentos desta atividade despontassem como possibilidades para atender aos anseios dos turistas. Nesse sentido, o ecoturismo coloca-se como opção responsável, com potencialidade de atender às necessidades das comunidades envolvidas, da conservação da natureza local e da sensibilização do turista. A riqueza dos biomas brasileiros e a diversidade cultural do país são atrativos singulares para a oferta de produtos turísticos diversificados e de qualidade, porém, a realização de atividades que realmente contemplem as premissas do ecoturismo coloca-se como um dos grandes desafios.

O ecoturismo vem destacando-se considerando seu crescimento econômico e a possibilidade de geração de renda permitindo o envolvimento de comunidades locais de forma compatível com a conservação da natureza. Outro aspecto relevante deste segmento é a possibilidade de aproximação e sensibilização com as questões ambientais, tanto por parte dos visitantes, como dos moradores do destino receptivo.

Segundo Rodrigues<sup>1</sup> (2002, citado por PIRES, 2002), o ecoturismo é um dos temas mais complexos e polêmicos no âmbito dos estudos do turismo, pois não há um consenso sequer na conceituação e operacionalização desse segmento, apontado também como um dos que mais cresce atualmente, tanto no Brasil como no exterior. O ecoturismo pode ser considerado uma atividade que se apresenta como um contra ponto ao turismo convencional ou “de massas”. É caracterizado principalmente pelos inúmeros impactos negativos recaindo sobre a estrutura social e econômica das comunidades locais, e sobre a qualidade dos destinos turísticos, destacando problemas de especulação imobiliária, marginalização das populações locais, degradação de culturas tradicionais e a pressão sobre os recursos naturais.

O Brasil possui atualmente cerca de 8% de seu território legalmente protegido na forma de Unidades de Conservação (UC). Áreas estas que, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (MMA, 2000), tem como um de seus objetivos favorecerem condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; o que representa seu potencial para o desenvolvimento de ecoturismo.

---

<sup>1</sup> RODRIGUES, A. B. Prefácio In: PIRES, P. **Dimensões do Ecoturismo**, 2002.

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, uma representante das unidades de conservação brasileira, está localizada no litoral norte do Estado do Paraná e foi criada pelo decreto nº. 90.883 de 31 de outubro de 1985. Possui o objetivo principal de assegurar a proteção de uma das últimas áreas representativas da Floresta Pluvial Atlântica, das espécies ameaçadas de extinção, dos sítios arqueológicos, do complexo estuarino da Baía de Paranaguá e ecossistemas associados e das comunidades localizadas na região (IBAMA, 2006).

No que diz respeito aos aspectos ambientais, a região de Guaraqueçaba encontra-se no bioma Mata Atlântica, o qual é composto por uma série de tipologias ou unidades fitogeográficas, constituindo um mosaico vegetacional que proporciona a grande biodiversidade reconhecida para o bioma. Apesar da devastação acentuada, o bioma Atlântico ainda abriga parcela significativa da diversidade biológica do Brasil, com altíssimos níveis de riqueza e endemismos.

De acordo com o censo demográfico, a população humana da APA soma aproximadamente 11.291 habitantes, dos quais 77,1% vivem no meio rural em 54 localidades distribuídas nas proximidades dos rios (IBGE, 2000). Esta população tem em suas principais atividades econômicas a pequena agricultura (gingibre, banana, milho, feijão e mandioca), o extrativismo florestal e marinho, a pesca, prestação de serviços temporários (inclusive atendimento de turistas), no pequeno comércio (que incluem pousadas e restaurantes) e na prática remanescente do artesanato. Estas atividades, na maioria das vezes, não são condizentes ou realizadas com a finalidade de minimizar os possíveis impactos negativos ao ambiente (IPARDES, 1997).

A APA de Guaraqueçaba é uma região de grande potencial para o ecoturismo, em especial o de base comunitária, o qual pode trazer renda complementar para os moradores e alguma contribuição para a conservação da natureza, se for planejado e processado de forma apropriada. A gestão destas atividades pela própria comunidade exige que a mesma esteja articulada e organizada de forma adequada, pois apenas desta forma o ecoturismo poderá trazer benefícios reais aos atores envolvidos.

Existe na região uma demanda já instalada com atividades pontuais de turismo com indícios aparentes de desordenamento e de não consideração ao contexto ambiental. Diversos documentos, entre eles alguns Diagnósticos Rurais Participativos (DRP), realizados pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e

Educação Ambiental (SPVS), junto a comunidades rurais inseridas na APA de Guaraqueçaba, apontam para seu potencial ecoturístico, porém as mesmas encontram-se desestruturadas para tal, além da oferta de serviços de forma fragmentada.

O diagnóstico de serviços e infra-estrutura para o ecoturismo aponta que das aproximadamente 70 (setenta) comunidades existentes na APA de Guaraqueçaba, treze comunidades/localidades foram identificadas como possuidoras de alguma iniciativa já existente relativa ao atendimento de turistas na região. Porém, o baixo nível de articulação entre os atores identificados confirma a necessidade de ações que potencializem esta integração. Segundo este diagnóstico, foi levantada a existência de 38 meios de hospedagem, 33 serviços de alimentação, entre restaurantes, lanchonetes e cozinhas comunitárias, 16 condutores locais, 19 barqueiros, três fornecedores de transporte terrestre, 10 fornecedores de artesanato, 36 visitantes e descritos 35 atrativos (SPVS, 2006).

Os números, a qualidade dos serviços, atrativos naturais e culturais, artesanato e infra-estruturas são significativos e, em sua maioria, oferecem condições para uma plena execução de serviços de ecoturismo de base comunitária na APA de Guaraqueçaba, além da existência de uma demanda já caracterizada de ecoturistas na região. Para tanto, torna-se fundamental para o planejamento responsável da atividade ecoturística na APA de Guaraqueçaba a análise da percepção dos moradores da APA em relação ao ecoturismo e a conservação da paisagem, considerando o contexto ecológico, estético e cultural.

Um das formas de saber como os moradores e empreendedores do ecoturismo vêm à natureza ou especificamente a paisagem é através da análise de percepção da paisagem. A paisagem apresenta sentidos diferentes para cada ser humano. Analisar as diferentes percepções da paisagem da área de Guaraqueçaba, sob o olhar dos atores locais que atuam com turismo, através das influências sociais, culturais, ambientais e emocionais, é um instrumento importante para o planejamento e desenvolvimento do turismo na região.

Muitas vezes, a relação das comunidades locais com a paisagem é incipiente. Geralmente, devido à familiaridade com o ambiente, os moradores não conseguem perceber e conseqüentemente não identificam seus locais diários como atrativos para os visitantes. É fundamental este entendimento por parte dos empreendedores, para que estes reconheçam o potencial paisagístico da APA ao

desenvolvimento do ecoturismo. Com isto, promover a sensibilização da importância local para auxiliar na construção de um desenvolvimento turístico que esteja aliado à conservação ambiental da região.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção de empreendedores de turismo da APA de Guaraqueçaba - Paraná, sobre a atividade turística na região e a conservação da paisagem no contexto ecológico, estético e cultural, por meio de questionários estruturados e mapas mentais.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 TURISMO, TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E ECOTURISMO - DEFINIÇÕES E CONCEITOS

O turismo, atualmente, é considerado uma atividade de relevante importância para a economia mundial. Pela natureza de suas atividades, o turismo é um segmento estratégico da economia, no sentido de desempenhar um papel significativo na geração e distribuição de emprego e renda, propiciando assim maior inclusão social, fator primordial para o crescimento de qualquer país em desenvolvimento. Além disso, envolve um grande sistema de relações com a produção de bens e serviços, impactando aproximadamente, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur, 52 diferentes segmentos da economia (ROCKTAESCHEL, 2006).

Segundo a definição adotada pela Organização Mundial do Turismo – OMT (2000), o turismo “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Outro conceito mais amplo adotado considera também o turismo “como um processo de interação entre os povos, possibilita o conhecimento de diferentes ambientes e culturas, fomenta a educação no seu sentido mais amplo e genérico. Além disso, envolve inúmeros setores da economia, direta e indiretamente, criando inter-relação de componentes ambientais, culturais, econômicos e sociais, envolvendo as pessoas em suas expectativas” (IAP, 1996).

O turismo está estreitamente relacionado ao meio ambiente, uma vez que o ambiente natural é uma das principais bases para seu desenvolvimento, que depende da qualidade e conservação da natureza, principalmente em longo prazo, para seu sucesso (ROCKTAESCHEL, 2006).

A segmentação da atividade turística acontece para atender as distintas demandas existentes. Entre os diversos segmentos, destaca-se o turismo em áreas naturais, considerando seu crescimento econômico, a possibilidade de geração de



emprego e renda, o envolvimento de comunidades locais, o crescente fluxo de turistas e a possibilidade de aproximação e sensibilização com as questões ambientais, tanto por parte dos visitantes, como dos moradores do destino receptivo (KINKER, 2002).

Uma das definições adotadas pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Instituto Ambiental do Paraná apresenta o turismo em áreas naturais como “um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos” (IAP, 1996).

O expressivo crescimento do turismo de natureza está relacionado a dois fatores principais: a procura por melhor qualidade de vida, quando o homem sente a necessidade de achar um espaço fora do urbano e do caos, que lhe transmita calma e alivie o estresse; e o surgimento e fortalecimento de uma ética ambiental (KINKER, 2002).

Segundo Takahashi (2004), turismo de natureza é simplesmente definido como uma forma de viajar para áreas naturais, em que a experiência e a apreciação da natureza são as principais motivações para a visita desses locais. Assim, o turismo de natureza é meramente uma descrição de um segmento de mercado, que não se preocupa se os impactos sobre a natureza são positivos ou negativos.

Para que o turismo desenvolvido na natureza possa ser chamado de ecoturismo, é necessário considerar três fatores principais: a conservação do ambiente visitado seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora; e o desenvolvimento local e regional integrado (KINKER, 2002).

Várias definições para o ecoturismo foram surgindo no decorrer dos anos. Uma das primeiras ou a primeira definição foi apresentada por Ceballos-Lascuráin em 1988, segundo a qual ecoturismo “é a viagem a áreas relativamente preservadas com o objetivo específico de lazer, de estudar ou admirar paisagens, fauna e flora, assim como qualquer manifestação cultural existente” (KINKER, 2002).

No Brasil, de acordo com as “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” (MMA, 1994), conceitua-se o ecoturismo como: “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural,

incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.

Segundo as Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo (IAP, 1996), a oferta de produtos ecoturísticos depende essencialmente da existência de áreas de significativo valor ecológico e cultural; da maneira como estas áreas são geridas; da existência de infra-estruturas adequadas e disponibilidade de recursos humanos capacitados.

Segundo Neiman (2005), a definição de ecoturismo prevê que os indivíduos possam entrar em contato com as áreas naturais garantindo a sua sustentabilidade econômica e ecológica, incluindo-se aí suas populações tradicionais que assumem a responsabilidade de cuidar e, através de sua cultura, integrar-se a essas áreas de modo a preservar seu equilíbrio.

## 2.2 ECOTURISMO

### 2.2.1 Origem do Ecoturismo e Turismo Sustentável

O termo ecoturismo vem sendo compreendido de formas múltiplas, e sua etimologia ainda gera muitas dúvidas e divergências entre diversos autores. Segundo diversos autores, entre eles Pires (2002) e Kinker (2002), o mexicano Ceballos-Lascuráin teria sido um dos primeiros autores a utilizar a denominação de “ecoturismo” na década de oitenta.

Para Western<sup>2</sup> (1995, citado por PIRES, 2002), a prática do ecoturismo já vinha acontecendo muito anteriormente, com o estabelecimento dos primeiros Parques Nacionais americanos - Yellowstone, Yosemite e Grand Canyon, no século XIX. Estes primeiros espaços naturais legalmente protegidos destinados à utilização pública, que incorporavam a noção de áreas naturais não habitadas destinadas a oferecer oportunidades de contato com a natureza e a contemplação de paisagens

---

<sup>2</sup> WESTERN, D. In: LINDDBERG K.; HAWKINS. D. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1995.

naturais, começaram a motivar o deslocamento de pessoas. Segundo este mesmo autor, “os primeiros visitantes, no século XIX, dos parques nacionais americanos de Yellowstone e Yosemite foram os ecoturistas pioneiros e, portanto, precursores dos milhares de ecoturistas atuais”.

Para a atividade turística, as décadas de 1950 e 1960 representaram um período de grande desenvolvimento e incremento mundial nas viagens. Com o fim da segunda guerra mundial e os avanços tecnológicos advindos do esforço bélico e o desenvolvimento da infra-estrutura pública, foram de grande importância para a expansão do turismo. Um destes avanços foi o desenvolvimento dos meios de transporte, em especial da aviação civil (PIRES, 2002).

Na década de 1960, um grande número de países deslumbrava no turismo possibilidades de grandes negócios. Segundo Swanson<sup>3</sup> (1992, citado por PIRES, 2002), vivia-se o “paradigma social dominante”, em que os valores materiais proporcionados pelo “progresso” e a “prosperidade” advinda do crescimento econômico se sobrepunha às questões ambientais, não se reconhecendo os limites para o crescimento e aceitando-se os riscos dele decorrentes.

O processo de plenitude do “turismo de massas” deu-se no início da década de 1970. Começou então a evidenciar-se os problemas desencadeados por esta atividade, com suas conseqüências mais negativas e danosas recaindo sobre a estrutura social e econômica das populações anfitriãs, assim como a qualidade ambiental dos destinos consagrados por esse modelo de turismo (PIRES, 2002).

A percepção desse modelo preocupante de crescimento do turismo desencadeou manifestações de descontentamento com a situação, e questões como os custos e benefícios do turismo para a economia, sociedade e o ambiente, começaram a ser tratadas por instituições internacionais (PIRES, 2002).

O final da década de 1970, a década de 1980 e principalmente a década de 1990 correspondem a um período especial, quando havia um clima propício para se discutir alternativas ambientais. Buscava-se equacionar desenvolvimento com conservação da natureza (PIRES, 2002).

Segundo Neiman (2005), a tomada de consciência sobre a degradação ambiental despontou, no final do século XX, uma reflexão sobre a lógica econômica e o equilíbrio planetário que condiciona a sobrevivência da humanidade. Dentre os

---

<sup>3</sup> SWANSON. **Ecotourism**: Embracing the New Environmental Paradigm. Venezuela, 1992.

diversos movimentos surgidos desde então, o ecoturismo desponta como fenômeno social e econômico.

Com o reconhecimento das idéias em torno de propostas alternativas para o desenvolvimento do turismo, começaram a surgir projetos turísticos em diversas partes do mundo que envolvia operações de pequena escala, com ênfase em nos recursos da própria localidade, incluindo a culinária local e a oferta de acomodações típico da região, com pouca alteração da paisagem e alto nível de envolvimento local (PEARCE, 1994).

Paralelamente as novas tendências do turismo, mas como episódio que refletiu positivamente no modelo de desenvolvimento da atividade turística, a Conferência da Biosfera, realizada em 1968, preconizou um modelo denominando-o “desenvolvimento sustentado”, que procurava despertar para a necessidade da conciliação do desenvolvimento econômico e social com a conservação dos recursos naturais, expressando-se em três princípios: “a importância da manutenção dos sistemas de sustentação da vida; a necessidade de preservar a diversidade genética; a utilização de recursos naturais de forma sustentável” (SEMA, 2002). A Conferência de Estocolmo, em 1972, pode ter sido um marco inicial nas discussões mais abertas sobre “desenvolvimento sustentável” (SILVA, 2004).

A partir da década de 80, o conceito de ecoturismo foi amplamente difundido. O conceito de desenvolvimento sustentável ganhou uma dimensão crescente ao nível da política internacional a partir do Relatório Brundtland no ano de 1987, resultado do trabalho de um conjunto de peritos da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento. O relatório expõe as ligações entre as temáticas sociais, econômicas, culturais e ambientais, numa perspectiva de desenvolvimento global, popularizando o termo “desenvolvimento sustentável” (SILVA, 2004).

No Relatório Brundtland, o desenvolvimento sustentável é apresentado como “um estado de desenvolvimento no qual as gerações atuais deverão atingir seus objetivos sem comprometer a capacidade das gerações futuras atingirem eles próprios os seus objetivos” (SILVA, 2004).

Na Conferência ECO-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992, se consolidou o conceito “desenvolvimento sustentável” e hoje é reconhecido e abraçado como objetivo comum da comunidade internacional (PIRES, 2002).

Segundo SILVA (2004), o conceito de desenvolvimento sustentável “pode ser visto como a capacidade de um sistema ou de um conjunto social sobreviver na

sua esfera ecológica, econômica, social e política, sem que essa capacidade seja minada por contradições internas ou comportamentos auto destrutivos”.

Após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92) o conceito sustentável também foi direcionado à atividade turística, sendo inúmeras vezes utilizadas de maneira equivocada.

Nesse sentido, as políticas e ações direcionadas ao desenvolvimento do turismo voltam-se cada vez mais para o turismo sustentável, ou seja, o turismo praticado de forma a promover a qualidade de vida das populações residentes no local de destino, respeitar a sócio - diversidade da comunidade receptora, por meio da conservação da herança histórica e cultural das populações locais, e conservar os recursos naturais e paisagísticos do local (PIRES, 2002).

O turismo desenvolvido de forma sustentável pode ser definido como “aquele que é desenvolvido e mantido em uma área (comunidade, ambiente) de maneira que, e em uma escala que, se mantenha viável pelo maior tempo possível, não degradando ou alterando o meio ambiente de que usufruiu (natural e cultural), não interferindo no desenvolvimento de outras atividades e processos, não degradando a qualidade de vida da população envolvida, mas pelo contrário servindo de base para uma diversificação da economia local” (KINKER, 2002).

Segundo Ruschmann (1997), o turismo sustentável exige que os empreendedores do setor e os administradores planejem, regulem, invistam e operem produtos e roteiros turísticos de forma que “evite danos irreversíveis aos meios turísticos, para minimizar os custos sociais que afetam os moradores das localidades e para aperfeiçoar os benefícios do desenvolvimento turístico”.

Para a Organização Mundial do Turismo, turismo sustentável é assegurar uma liderança para a administração de todos os recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser atendidas com a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que dão suporte a vida (NEIMAN 2005).

## 2.2.2 Características, Princípios e Objetivos do Ecoturismo

De acordo com Pires (1993), o ecoturismo como uma atividade alternativa de turismo convencional apresenta as seguintes características:

- a) É uma nova e emocionante aventura que combina o prazer de descobrir e compreender a natureza com a oportunidade de contribuir para sua proteção;
- b) É uma atividade que gera oportunidades ímpares para a educação ambiental e a difusão de uma consciência conservacionista, tanto para os ecoturistas como para as comunidades locais;
- c) Gera fundos que poderão ser utilizados para o manejo e ampliação da proteção das áreas naturais;
- d) Proporciona a oferta de oportunidade de trabalho e de profissionalização para as populações locais, tanto em atividades diretamente relacionadas (guias, guarda-parques), como na parte operacional e de manutenção;
- e) Estimula a produção e comercialização de artigos artesanais locais, bem como a movimentação dos meios de hospedagem e de alimentação, gerando empregos diretos e indiretos;
- f) Fornece um forte argumento econômico para a conservação de áreas naturais, que de outra forma estariam sujeitas ao uso e ocupação por atividades danosas à sua conservação;
- g) Pode gerar expressivas divisas estrangeiras para o país anfitrião, ao mesmo tempo em que contribui para uma desejável diversificação da atividade econômica;
- h) Pode estimular uma descentralização do desenvolvimento em direção às regiões periféricas, estimulando a atividade econômica e o crescimento de áreas rurais isoladas.

O documento interministerial Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (MMA, 1994), estabelece como objetivos básicos e, portanto, podem ser compreendidos como características ou princípios da atividade:

- a) Incentivar o desenvolvimento do ecoturismo de forma responsável;

- b) Incentivar a participação comunitária em iniciativas de trabalhar com a atividade ecoturística;
- c) Compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação de áreas naturais;
- d) Fortalecer a cooperação interinstitucional;
- e) Possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos e atores sociais atuantes;
- f) Promover e estimular a formação e capacitação de recursos humanos para trabalhar no atendimento de visitantes;
- g) Incentivar e estimular a melhoria da infra-estrutura para a atividade de ecoturismo;
- h) Promover o aproveitamento do ecoturismo como um eficaz veículo de educação ambiental;
- i) Auxiliar no controle de qualidade do produto ecoturístico.

### 2.2.3 O Ecoturismo no Brasil

Entre vários segmentos turísticos existentes, o ecoturismo cresce em ritmo particularmente acelerado. Segundo dados do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (Proecotur), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), estima-se que mais de 50 milhões de pessoas pratiquem ecoturismo em todo o mundo (NEIMAN, 2005).

O ecoturismo iniciou-se como atividade econômica no Brasil em meados da década de 1980, e desde então tem crescido em todas as regiões do país nas quais há belas paisagens naturais e os aspectos tradicionais da cultura são marcantes (NEIMAN, 2005).

Segundo Rocktaeschel (2006), o Brasil, além de sua imensa extensão territorial, beleza cênica, riqueza cultural e histórica, possui uma grande biodiversidade. Por sua diversidade geográfica, cultural e ecológica, apresenta um potencial verdadeiramente único para o ecoturismo. Ainda, segundo a autora, além de ser o maior país tropical, tem como atrativo imensas regiões que conservam os mais altos índices de biodiversidade do mundo e biomas belíssimos, com atrativos

únicos, como o pantanal, a Amazônia, a Mata Atlântica, o Cerrado, a Caatinga, os Campos e a Floresta de Araucária, além da zona costeira.

Além de possuidor da maior biodiversidade do planeta, em cada uma das regiões brasileiras, encontram-se populações que, por meio de seus costumes e tradições, preserva modos de vida bastante singulares e que podem servir de modelo para a busca de uma convivência harmônica com os recursos naturais, um dos anseios dos praticantes de ecoturismo (NEIMAN, 2005).

Apesar de toda sua potencialidade como destino turístico internacional, o ecoturismo ainda é pouco desenvolvido no Brasil se os números forem comparados com os da Costa Rica, por exemplo. Segundo Kinker (2002), este pequeno país da América Central alcançou a incrível marca de um milhão de visitantes por ano, numa relação de um turista para cada três habitantes.

A Costa Rica possui 23 Parques Nacionais, e arrecada cerca de US\$ 6 milhões com o pagamento de ingressos para visitação. O valor total movimentado pela atividade turística no país aproxima-se de US\$ 1,5 bilhão, apresentando como resultados destes números uma maior valorização dos recursos naturais e reconhecimento como um dos principais destinos ecológicos do turismo internacional (ESCOBAR, 2004). Segundo o autor, apesar de sua fama internacional como detentor da maior biodiversidade e da maior floresta tropical do planeta, o Brasil ainda tira muito pouco proveito de suas belezas naturais como atração turística: “os prejuízos são tanto econômicos quanto ambientais, pois o país deixa de participar de um mercado bilionário, cujos benefícios podem ser revertidos tanto para o desenvolvimento quanto para a conservação”.

Dados do IBAMA (2006) demonstram que os 23 parques nacionais oficialmente abertos para ao turismo receberam quase três milhões de visitantes em 2005 - 1 milhão a mais do que cinco anos atrás. A arrecadação com taxas de visitação subiu de R\$ 8,3 milhões em 2000 para R\$ 14,3 milhões, em 2004. Os Parques Nacionais que receberam maior número de visitantes são os Parques Nacionais de Foz do Iguaçu, no Paraná, e da Tijuca, no Rio (onde está o Cristo Redentor), com mais de um milhão de visitantes cada um.

Em uma oficina promovida pela organização não governamental WWF Brasil considerou-se que a problemática do ecoturismo no Brasil pode ser descrita como: “o ecoturismo praticado atualmente no Brasil não aproveita seu potencial de geração



de benefícios para as comunidades e para a conservação” (WWF, 2003), o que resume um pouco a problemática da atividade no país.

#### 2.2.4 Ecoturismo em Unidades de Conservação

O Brasil possui hoje 8,13% de seu território legalmente protegido na forma de Unidades de Conservação (UC). As UC's federais, administradas pelo IBAMA, somam aproximadamente 45 milhões de hectares e são divididas em diferentes categorias, cada qual com características de manejo específico (MMA, 2005).

A lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000 institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação no Brasil (MMA, 2000).

De acordo com o artigo 04, o SNUC tem como um de seus objetivos favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (MMA, 2000).

A partir do SNUC, define-se Área de Proteção Ambiental (APA) como “uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (MMA, 2000).

As APA's são constituídas por terras públicas ou privadas, respeitando normas e restrições estabelecidas para a utilização de uma propriedade privada. As condições para a realização de pesquisa científica e visitação pública nas áreas sob domínio público serão estabelecidas pelo órgão gestor da unidade. Nas áreas sob propriedade privada, cabe ao proprietário estabelecer as condições para pesquisa e visitação pelo público, observadas as exigências e restrições legais (MMA, 2000).

## 2.3 PAISAGEM E TURISMO

A análise da paisagem como fator primordial para a atividade ecoturística ainda é pouco expressiva, talvez por não se considerar o quanto ela é importante e fundamental dentro do contexto da atividade. Castro (2002) argumenta que a paisagem constitui um recurso para as atividades econômicas do turismo, e que a sua valorização nessas atividades se concentra no conteúdo simbólico prévio de que se encontra revestida.

De maneira sintética, pode-se considerar que a paisagem é a interação da geomorfologia, clima, plantas e animais, água e incidência das alterações naturais e das modificações de origem antrópica, podendo conter informações culturais e/ou ambientais. A paisagem é dinâmica e as variáveis que intervêm em sua formação são ativas, evoluem e modificam-se no tempo, constituindo um conjunto dinâmico (OLIVEIRA, 2006). A ciência que estuda a paisagem por sua vez é um importante instrumento de planejamento de uso e ocupação do território, na proteção de recursos cênicos e no desenvolvimento do interesse turístico (BIONDI, 2005).

Na atividade turística a interpretação da paisagem é uma importante ferramenta para agregar valores aos destinos turísticos, aumentando com isso a qualidade da visita, o período de permanência do visitante em uma região, o gasto médio do visitante e os benefícios sócio-culturais, econômicos e ambientais promovidos pela atividade (BOULLÓN, 2002).

Para cada observador a paisagem tem um sentido, seja de contemplação, utilitarista, estética e até mesmo indiferente. A análise individual da percepção sofre influências sociais, culturais, ambientais, emocionais conforme o tipo de uso da paisagem para cada pessoa. Para Gomes (2001), a paisagem como representação resulta da apreensão do olhar do indivíduo que por sua vez é condicionado por filtros fisiológicos, psicológicos, sócio-culturais e econômicos e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente.

A qualidade visual intrínseca do território reside nos elementos naturais ou artificiais que o compõem. Estes elementos representam à desagregação do território nos seus componentes paisagísticos: o relevo, a água, a vegetação e as atuações humanas. Para Boullón (2002), cada um destes componentes aparece

diferenciado diante do observador por suas propriedades visuais particulares que são: linha, cor, textura, espaço, escala e outros.

Estas propriedades adquirem configurações espaciais e composições causadoras das impressões e emoções estéticas nos observadores. Esta dimensão visual da paisagem constitui o principal apelo de atratividade, desencadeado para compor juntamente com o aporte de meios e serviços a oferta de uma destinação turística (PIRES, 2002).

Para Yáziqi (2002), a paisagem, indissociável da idéia de espaço, é constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção, da sociedade, da cultura, com os fatores geográficos e tem importante papel no direcionamento turístico. Não se trata de dizer que ela seja a única forma de atração, mas que pesa muito no contexto de outros fatores (meios de hospedagem, bons preços etc.). O turismo depende da visão.

O turista na verdade é um colecionador de paisagens. Segundo Meneses (2002) “a paisagem, portanto, deve ser considerada como objeto de apropriação estética e sensorial.” O primeiro contato do turista com o local visitado acontece através da visão da paisagem.

Segundo Yáziqi (2002), a percepção da paisagem é um campo de estudo amplo, multidisciplinar e complexo, porém vital para o adequado planejamento territorial, especialmente numa área tão sensível à paisagem como o turismo.

Se para o turismo a paisagem, muitas vezes, é fator determinante para a escolha de um destino, esta mesma atividade pode modificá-la sensivelmente, uma vez que a oferta turística importa uma série de facilidades, equipamentos e infraestrutura para atender a demanda (PIRES, 2002).

Zube<sup>4</sup> (1970, citado por DEL RIO e OLIVEIRA, 1999) apresenta uma definição de paisagem voltada para o que se poderia chamar paisagem social. Afirma que se deve olhar as paisagens com a perspectiva da História, “como reflexo de valores sociais e padrões culturais, como expressão da maneira de viver, como paisagem social e política”.

Santos (1983) conjuga da mesma leitura sobre a paisagem, dizendo que “tudo isto são paisagens”, referindo-se a diferentes espaços como uma região produtora de café, uma cidade, um centro urbano, etc. Afirma também que “o seu

---

<sup>4</sup> ZUBE. Ervin (org). **Landscape**. The University of Massachusetts Press, 1970.

traço comum é ser a combinação de objetos naturais e de objetos fabricados, isto é, objetos sociais, e ser o resultado da acumulação da atividade de muitas gerações”. Assim, o autor não nega os aspectos naturais da paisagem, os componentes da natureza, mas os coloca em relação de igualdade com “objetos sociais” e define a paisagem como resultante de um processo histórico.

Uma outra linha de pensamento define a paisagem também a partir da consideração de um espaço subjetivo, sentido e vivido. Para Collot<sup>5</sup> (1986, citado por OLIVEIRA, 1999) “não se pode falar de paisagem a não ser a partir de sua percepção”.

Para Lacoste<sup>6</sup> (1977, citado por OLIVEIRA, 1999) a paisagem não é somente um valor estético, simbólico, um procedimento de valoração ideológico, mas, também, um valor de mercado. No turismo, a paisagem, que pode ser compreendida como um atrativo natural ou cultural é um dos elementos principais que constituem um produto turístico, além de equipamentos, infra-estruturas e serviços oferecidos aos visitantes.

Segundo Yázigi (2002), “a paisagem não é mais um cenário para uso exclusivo do turista; ela é a essência cotidiana do habitante e que, satisfazendo sua forma de conduzir e valorizar a vida, acaba, talvez, por interessar o turista que busca o diferencial de seu próprio cotidiano”.

### 2.3.1 Componentes Formadores da Paisagem

Segundo Alonso (1995), a inter-relação dos distintos componentes da paisagem compõe uma estrutura espacial, que geralmente é concebida de diferentes formas, conforme o ângulo do observador. Esses componentes podem ser agrupados em três grandes grupos:

a) Físicos: no qual se enquadram o relevo e a superfície do solo, presença de formações rochosas, água (lagos, rios, córregos e cachoeiras), neve, geada, neblina, etc. Entre todos, o relevo é o que se destaca, podendo ser considerado como principal componente, pois, além de ser a base onde os demais componentes

---

<sup>5</sup> COLLOT, Michel. **Pints de Vue sur la Percepcion dès Paysages**. 1986

<sup>6</sup> LACOSTE, Yves. **A Quoi Sert lê Paysage**. 1977.

se assentam, também exerce uma forte influência sobre a percepção da paisagem. A água também é um componente que tem importante papel na formação de uma paisagem, sendo que sua presença não só dá um toque diferenciado, mas também se constitui geralmente no principal atrativo para as pessoas;

b) Bióticos: compostos pela vegetação (nativa ou cultivada) em diferentes estratificações, a fauna (silvestre e doméstica) e também os fungos. A vegetação exerce grande influência na caracterização da paisagem visível, sendo que raramente a sua percepção se dá de forma individualizada (há casos em que um indivíduo arbóreo pode se destacar dos demais), mas sim, de todo um conjunto fisionômico e estrutural. Já a fauna, por ser um componente que apresenta a particularidade da mobilidade e, dependendo do ambiente, pode até ficar “camuflada” entre a vegetação, pode muitas vezes não ser percebida pela maioria dos observadores (ALONSO, 1995).

c) Antrópicos: representados por estruturas oriundas da ação humana, que podem ser pontuais, extensivas ou lineares. A interferência humana na transformação e/ou criação de novas paisagens tem sido grande, a ponto de em determinados países praticamente não mais serem mais observadas paisagens estritamente naturais. Dentre as principais atividades antrópicas transformadoras ou criadoras de paisagens destacam-se: agricultura, pecuária, urbanização, indústria, turismo e atividades desportivas. A contribuição dos diferentes componentes da paisagem presentes nos três grupos acima geralmente não se faz de forma homogênea (ALONSO, 1995).

Para Pires (1993), esses componentes podem adquirir pesos específicos e distintos no conjunto, quando se sobressaem por sua singularidade, raridade, valor estético, interesse histórico, etc., ou quando dominam totalmente a cena.

Distintas formas de interpretação da paisagem são decorrentes de diversos campos de atuação, podendo ter diversos enfoques. Para Biondi (2006), a paisagem pode ser analisada com os seguintes aspectos:

a) Aspectos estéticos da paisagem: têm o sentido mais primitivo, intuitivo e primário da paisagem, estando relacionado a aspectos sensitivos e perceptivos. Possui como impressões visuais básicas dos componentes da paisagem a linha, a forma, escala e espaço; e como impressões visuais secundárias dos componentes da paisagem a unidade, força, cor, textura e variedade ou diversidade.

b) Aspectos culturais da paisagem: a presença de aspectos culturais influencia diretamente na avaliação da paisagem, entre eles a experiência pessoal e aspectos sentimentais e de formação do observador; aspectos construídos ou antrópicos da paisagem, entre outros.

c) Aspectos ecológicos da paisagem: estão os fatores bióticos e abióticos, tais como: topografia, geologia, solo, vegetação, recursos hídricos e a fauna, assim como suas relações entre si.

## 2.4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Como parte integrante da análise da paisagem se faz indispensável identificar a interação da sociedade diante de determinadas paisagens. Neste sentido, os estudos de percepção ambiental são importantes para que se possa melhor compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Tendo como conceito de percepção ambiental um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos e cognitivos (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999).

Tuan (1980) utiliza o conceito de que “percepção é tanto à resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, no qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”.

Del Rio e Oliveira (1999) entendem a percepção como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos. Os primeiros são dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos, contribuição da inteligência onde a visão é o que mais se destaca (GIBSON<sup>7</sup>, 1966 citado por OLIVEIRA, 1999). Os segundos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, incluindo motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas.

---

<sup>7</sup> GIBSON, James. **The Senses Considered as Perceptual Systems**. Boston, 1966.

Segundo Tuan (1980), a percepção é a resposta dos sentidos aos estímulos ambientais (percepção sensorial) e a atividade mental resultante da relação com o ambiente (percepção cognitiva). Esta percepção traz ao indivíduo novos dados para a compreensão de seu entorno ao estabelecer relações com o ambiente no qual está inserido.

De acordo com Kozel (2001), é através dos processos perceptivos, a partir dos interesses e necessidades que se estrutura e organiza a interface entre realidade e mundo, selecionando-as, armazenando-as, e conferindo-lhes significados.

A importância da pesquisa em percepção ambiental para o planejamento do ambiente foi ressaltada na proposição da UNESCO (1973, citado por OLIVEIRA, 2006), dizendo que "uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes".

Para Tuan (1980), a partir do estabelecimento de relações afetivas com o ambiente, cada indivíduo obtém informações que interferem nas formas de relacionamento dele com seu entorno, podendo promover mudanças de atitude a partir de certo grau de envolvimento.

Segundo Piaget (1973), a construção progressiva das relações espaciais se processa em dois planos: no plano perceptivo ou sensório-motor e no plano representativo ou intelectual. Para este autor, a mente exerce parte ativa na construção da realidade percebida, e conseqüentemente na definição da conduta, pois o homem processa mentalmente as informações que o meio ambiente e a herança lhe oferecem, e a conduta que constrói mediante o equilíbrio entre fatores internos e externos.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente ao meio. As respostas ou manifestações são resultados das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2006).

O estudo da percepção ambiental integra elementos da psicologia, geografia, biologia e antropologia, entre outras ciências. Tem como principal finalidade compreender os distintos comportamentos do ser humano em relação ao meio ambiente. As percepções revelam o modo como se vive e se planeja o espaço, é

resposta das diferentes interações entre ser humano e meio ambiente (SOARES, 2005).

As interações entre ser humano e ambiente estão diretamente relacionadas às percepções, aos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Desse modo, o estudo da percepção ambiental é fundamental para compreensão das inter-relações entre ser humano e meio ambiente, suas expectativas e condutas (SOARES, 2005).

Entender o significado da paisagem por um indivíduo ou grupo através do estudo da percepção, contribui para compreender o sentimento e as atitudes das pessoas em relação aos lugares. Além disso, o estudo de percepção da paisagem fornece elementos importantes para a identificação dos graus de valorização do meio ambiente por um grupo e pode auxiliar em uma intervenção que melhore, quando necessário, a relação do grupo com a paisagem abordada (TONISSI, 2005).

#### 2.4.1 Metodologias para análise da percepção ambiental

As reações e as atitudes dos residentes com relação ao turismo têm sido profundamente analisadas na literatura após planejadores e os gestores reconhecerem sua importância na avaliação de novos desenvolvimentos e projetos (BESTARD, 2007). Para isto são utilizados diferentes tipos de ferramentas e metodologias, entre elas questionários, entrevistas e ferramentas cognitivas.

Segundo Oliveira (2006), os pesquisadores que trabalham com a questão da percepção ambiental precisam estar conscientes das diferentes abordagens dos procedimentos metodológicos e do caráter interdisciplinar do assunto.

De acordo com Schrader (1978) a decisão sobre a técnica de mensuração a ser empregada não pode consumir-se sem uma ponderação cuidadosa e detalhada dos métodos disponíveis. É aconselhável ter uma visão de conjunto sobre a configuração das situações sociais e quais as formas de comunicação a serem utilizadas.

Segundo Biondi (2005), a partir do reconhecimento da paisagem como um recurso, surge uma variedade de métodos para avaliar sua qualidade visual, como os métodos diretos, indiretos e mistos. Nos métodos diretos a valoração da



paisagem se realiza a partir da contemplação da totalidade da paisagem pela visualização local ou com substitutos como fotografias e gravuras, e os agentes valoradores podem ser o público em geral, grupos representativos da sociedade ou profissionais com formação paisagística. Os métodos indiretos são caracterizados pela valoração feita através da desagregação da paisagem e análises de seus componentes, e possui como agente valorador o especialista. Nos métodos mistos a valoração é feita de forma direta, e depois através do estudo da participação ou representação de cada componente ou elemento no valor total da paisagem.

Lucas (1990) admite a dificuldade em comparar a qualidade das paisagens, uma vez que a análise se dá em função da observação e julgamento individual, influenciados pelos instintos de comportamento, emoções, educação, cultura e experiências.

Castello (1992) utilizou para a identificação de um repertório de elementos para analisar a percepção em análises ambientais, três tipos de metodologias de categoria analítica: estrutural (análise de especialistas), perceptual ou de percepção (usuários) e experiencial (análise compartilhada de especialistas e usuários).

#### 2.4.1.1 Questionários e Entrevistas

De um ponto de vista metodológico, a maioria dos estudos sobre atitudes e percepções nos residentes locais geralmente baseia sua análise em questionários pessoais à população do anfitrião. Os exames incluem, freqüentemente, uma lista das propostas, sugestões, indicações ou declarações em que os entrevistados devem declarar suas opiniões ou atitudes usando uma escala de valoração. Os resultados são então analisados usando técnicas estatísticas simples, por meio de alguma pergunta-chave, ou técnicas mais complexas, como a análise do conjunto ou “cluster” ou modelagem estrutural (BESTARD, 2007).

Segundo a UNESCO (1977, citado por BESTARD, 2007), em uma série sobre técnicas de pesquisa de campo para os estudos de percepção ambiental, estas se baseiam em três abordagens: observar, escutar e interrogar, sendo a última a mais utilizada. A maioria dos estudos sobre atitudes e percepção ambiental

baseia-se na análise de questionários pessoais aplicados para a fase de interrogação.

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI, 1982).

Marconi (1982) afirma que assim como toda técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta uma série de vantagens e desvantagens. Entre as vantagens a aplicação de um questionário economiza tempo; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica mais ampla; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas; mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento e apresenta menos risco de distorção, pela não influencia do pesquisador. Entre as desvantagens estão: não podem ser aplicados com analfabetos e pessoas com baixa escolaridade, possui dificuldade de compreensão por parte dos informantes, há porcentagem pequena de questionários que são devolvidos respondidos (em média apenas 25%) e grande número de perguntas sem respostas.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (MARCONI, 1982).

Dentre os diversos tipos de entrevistas, que variam de acordo com o propósito do pesquisador, a entrevista padronizada ou estruturada caracteriza-se por seguir um roteiro previamente estabelecido, e as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. O motivo da padronização é obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas (MARCONI, 1982).

Entre as vantagens da utilização da entrevista é que pode ser utilizado com todos os segmentos da população, analfabetos ou alfabetizado; apresenta maior flexibilidade, podendo o entrevistado repetir ou esclarecer perguntas; oferecem

maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas; possibilidade conseguir informações mais precisas; e permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico. As limitações ou desvantagens pode ser a dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes; possibilidade de o entrevistado ser influenciado pelo questionador; retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada; e ocupa muito tempo e difícil de ser realizada (MARCONI, 1982).

#### 2.4.1.2 Mapa mental

Mapas mentais são conceitos vinculados aos estudos da percepção. As imagens subjetivas de um indivíduo a respeito de determinado espaço geográfico se constituem nos “Mapas Mentais” (KOZEL, 2001). As representações são advindas do real, filtradas pelas criações sociais e individuais. Essas imagens, quando expostas através de representações simbólicas, considerando localizações, orientações e lugares referenciais, se constituem nos mapas mentais (KOZEL, 2002).

De acordo com Kozel (2001), o termo “carta mental” foi introduzido na geografia por Peter Gould, ao discutir o imaginário individual e coletivo relacionado à concepção de mundo. As discussões a respeito dos mapas mentais há muito vem sendo objeto de análise e trabalho de profissionais de diversas áreas, sendo inicialmente desenvolvido por psicólogos, mas logo foram percebidos e tomados por arquitetos, urbanistas, sociólogos, antropólogos e geógrafos.

O mapa mental é uma representação geográfica armazenada no espírito humano com as imagens que constroem dos lugares, das paisagens. Torna-se, portanto, uma forma de identificar imagens mais significativas geradas pela forma humana na sua cognição, permitindo compreender como o saber percebido pelos homens dos lugares é representado (GOLD; WHITE, 1970, citado por KOZEL, 2001). Segundo Kozel (2002) os trabalhos de Gold e White foram utilizados nas áreas de planejamento urbano e regional como instrumentos de investigação de como as pessoas viam os seus lugares, qual a imagem que eles tinham e o que poderiam traçar para melhorá-las.

Para discutir a relação entre mapa e a percepção ambiental tornou-se necessário definir o termo “mapa” conforme o contexto da abordagem humanística e não cartográfica (OLIVEIRA, 2006). De acordo com Seemann (2003), o mapa é uma imagem simbolizada da realidade geográfica, representando feitos ou características selecionadas, que resultam do esforço criativo da escolha do seu autor e que são desenhados para o uso em que relações espaciais são de grande relevância.

Niemeyer (1994) salienta que os mapas mentais são produtos de mapeamentos cognitivos, tendo diversas formas como: desenhos e esboços de mapas ou listas mentais de lugares de referência, elaborado antes de se fazer um percurso.

Para Oliveira (2006), os mapas mentais na percepção ambiental não devem ser vistos como meros produtos cartográficos, mas como forma de comunicar, interpretar e imaginar conhecimentos ambientais.

De acordo com Wood (1992), torna-se importante salientar que, um mapa não é a realidade e não se deixa ver coisa nenhuma, mas ele deixa saber, o que outras pessoas viram, acharam ou descobriram. Sob esta perspectiva o autor salienta que mapas são realmente caricaturas científicas do fenômeno que eles representam. Os detalhes e a complexidade da realidade são selecionados, simplificados e, em seguida, enfatizados de uma maneira que eles apenas retratam o que o fazedor do mapa acredita ser essencial a respeito do espaço referido no mapa. Os mapas, como representações simbolizadas da realidade, podem ser um ponto de partida para as pesquisas em geral.

A aplicação da técnica de mapa, com base na metodologia desenvolvida em DIPUCs - Diagnóstico Participativos de Unidades de Conservação (IBAMA, 2002), objetiva um conhecimento mais profundo mais do espaço físico da unidade de conservação, seus problemas e potencialidades. O mapa é uma técnica que pode servir de base para outras a serem utilizadas por caracterizar-se como abrangente e exploratória.

A técnica do mapa mental é utilizada também para análise da percepção sobre aspectos rurais, e foi utilizado por Poltroniéri<sup>8</sup> (1990, citado por DEL RIO E OLIVEIRA, 1999) para analisar a percepção de agricultores sobre custos e riscos provocados pelo uso de pesticidas na agricultura. Oliveira (2006) utilizou-se dos

---

<sup>8</sup> POLTRONIÉRI, L.C. **Praguicidas na agricultura**: Abordagem geográfica das atitudes do agricultor Rioclarense. In Geografia 27, 1989.

mapas mentais com objetivo de avaliar a percepção que os indivíduos tinham do espaço onde estão inseridos.

Na categoria de análise perceptual a técnica empregada foi a técnica de mapas mentais, muito utilizada para identificar as imagens mais significativas ativas geradas pela forma urbana na cognição humana (CASTELLO, 1992).

A utilização da técnica de mapa mental em instituições de ensino pode gerar diferentes resultados. Para Bailly<sup>9</sup> (1979, citado por DEL RIO E OLIVEIRA, 1999), um dos objetivos das cartas mentais consiste em conhecer o nível de especialização dos alunos, pois o professor precisa entender como os alunos vêem o lugar que habitam, como eles o percebem, aproveitando o máximo o conhecimento de seu lugar. Seguindo este princípio, Vestena (2003), Alves (1991) e Oliveira (2006) fizeram uso da ferramenta de mapa mental para analisar a percepção ambiental de alunos de ensino fundamental.

---

<sup>9</sup> BAILLY, A. **La Percepción del Espacio Urbano**. Madri: Instituto de Estudios de Administracion, 1979.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 ÁREA DE ESTUDO E PÚBLICO-ALVO

##### 3.1.1 Caracterização da Área

O local de estudo foi composto pela Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba e o Parque Nacional (PARNA) do Superagüi.

A APA de Guaraqueçaba (Figura 1) está localizada no litoral norte do estado do Paraná, na área de maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica. Possui 313.400 hectares de extensão e é formada por diferentes proporções territoriais de quatro municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá e Campina Grande do Sul. O município de Guaraqueçaba tem todo seu território dentro da APA de Guaraqueçaba, representando 74% da área da unidade de conservação (IBAMA, 2005). Engloba em sua extensão continental, costeira e estuarina uma grande variedade de ambientes, como a serra do mar, planície costeira, ilhas e manguezais.

FIGURA 1 - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA



FONTE: SPVS, 2008.

A APA de Guaraqueçaba foi criada em 1985 com objetivo básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso racional de parcela de seu patrimônio natural, em uma área que abrange parte dos municípios de Paranaguá, Antonina e a quase totalidade do município de Guaraqueçaba (IBAMA, 2005).

No que diz respeito aos aspectos ambientais, a região de Guaraqueçaba encontra-se no bioma Floresta Atlântica, o qual é composto por uma série de tipologias ou unidades fitogeográficas, constituindo um mosaico vegetacional que proporciona a grande biodiversidade reconhecida para o bioma. Apesar da devastação acentuada, o bioma Floresta Atlântica ainda abriga parcela significativa da diversidade biológica do Brasil, com altíssimos níveis de riqueza e endemismos. Segundo estudo coordenado pela *Conservation International* sobre os 25 *hotspots* mundiais, a Floresta Atlântica está entre as cinco regiões que apresentam os maiores índices de endemismos de plantas vasculares e vertebrados (SPVS, 2006).

Leite e Klein<sup>10</sup> apud Niefer (2002) relatam que a Floresta Ombrófila Densa cobria originalmente 57.000km<sup>2</sup>, e está hoje reduzida a apenas 19.000 km<sup>2</sup>, ou seja, atualmente restam cerca de 7% de sua cobertura florestal original, tendo sido inclusive identificada como a quinta área mais ameaçada e rica em espécies endêmicas do mundo.

A exploração da Floresta Atlântica vem ocorrendo desde a chegada dos portugueses ao Brasil, cujo interesse primordial era a exploração do pau-brasil. O processo de desmatamento prosseguiu durante os ciclos da cana-de-açúcar, do ouro, da produção de carvão vegetal, da extração de madeira, da plantação de cafezais e pastagens, da produção de papel e celulose, do estabelecimento de assentamentos de colonos, da construção de rodovias e barragens, e de um amplo e intensivo processo de urbanização (IBAMA, 2005).

Grandes áreas inseridas na APA sofreram a retirada da cobertura florestal, sem a mínima preocupação de se conectar com outras áreas de florestas, interligando partes altas e baixas, formando corredores ecológicos (IPARDES, 1997). A sua área atual encontra-se altamente reduzida e fragmentada com seus remanescentes florestais localizados, principalmente, em áreas de difícil acesso. A preservação desses remanescentes vem garantindo a contenção de encostas, propiciando oportunidades para desfrute de exuberantes paisagens e

---

<sup>10</sup> LEITE; KLEIN. Vegetação. IN: **IBGE**: Geografia do Brasil: região sul. Rio de Janeiro, 1990.

desenvolvimento de atividades voltadas ao ecoturismo (SPVS, 1992).

A região também acolhe ainda uma população humana que, em parte, mantém remanescentes de traços culturais originados de uma das primeiras ocupações do estado, a colonização portuguesa iniciada na primeira metade do Século XVI. São 2138 moradias espalhadas no município de Guaraqueçaba que perfazem 8.288 habitantes, sendo aproximadamente 70% deles moradores da zona rural (IBGE<sup>11</sup>, 2002, citado por IBAMA, 2005).

Segundo documento divulgado pelo PNUD, Antonina e Guaraqueçaba são municípios de médio desenvolvimento, com índices de desenvolvimento humano/IDH-M de 0,770 (Antonina) e 0,659 (Guaraqueçaba). No *ranking* estadual, estes índices classificam os municípios respectivamente no 91º e 393º lugares. São 399 municípios no total, o que confere a Guaraqueçaba posto nada louvável em relação aos aspectos sociais básicos de sobrevivência humana (PNUD<sup>12</sup>, 2003, citado por IBAMA, 2005).

O processo de ocupação da APA de Guaraqueçaba iniciou-se com os grupos Carijó e Tupiniquim que habitavam a região de Guaraqueçaba e litoral do Paraná à época do contato com os primeiros colonizadores europeus, com uma população estimada entre seis a oito mil. O extrativismo era predominante, representado pela caça, pesca e coleta de frutos e sementes. (FERNANDES; PINTO<sup>13</sup>, 2003 citado por IBAMA, 2005).

Intensificada a partir do final o século XIX, a ocupação territorial de Guaraqueçaba remonta à colonização do litoral e ocorreu ao longo dos vales dos rios, em ciclos de expansão e retração. Entre 1630 e 1640 foram descobertas várias jazidas de ouro na região de Guaraqueçaba, o que determinou a instalação de mineiros na região, a ocupação e miscigenação entre chegantes e os povos locais (FERNANDES - PINTO, 2003, citado por IBAMA, 2005).

A APA de Guaraqueçaba é uma grande unidade de conservação de uso sustentável, ou seja, a maior parte das propriedades é privada, mas sujeitas ao zoneamento e normas especiais, que tem entre suas funções formar uma zona de amortecimento para outras unidades de conservação de proteção integral (áreas

---

<sup>11</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

<sup>12</sup> Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano. Rio de Janeiro: PNUMA, 2003.

<sup>13</sup> Fernandes, Pinto. E. **A Situação Rural e da Agropecuária no Município de Guaraqueçaba, Paraná – Uma análise Histórica.** Curitiba, SPVS: 2003. Relatório Técnico.



protegidas públicas), que estão localizadas dentro de seu perímetro, com o Parque Nacional do Superagüi e a Estação Ecológica de Guaraqueçaba (SPVS, 2006).

O Parque Nacional do Superagüi é um parque marinho criado pelo decreto número 97.688, de abril de 1989, tem objetivo de proteger amostras de ecossistemas como: floresta atlântica, restinga, manguezais, praias e dunas, assegurando a preservação de seus recursos naturais, proporcionando oportunidade controlada para uso público, educação e pesquisa científica (IBAMA, 2000).

Localiza-se no município de Guaraqueçaba, próximo à divisa dos estados do Paraná e São Paulo, abrangendo uma área de 21.400 há. Faz parte dos biomas Floresta Atlântica e Ecossistema Costeiro, pertencendo ao Complexo Estuarino Lagunar de Iguape - Cananéia (IBAMA, 2000). Como ainda não possui seu plano de manejo, a visitação no parque não é permitida, mas o turismo acontece no seu entorno imediato, principalmente nas comunidades de Barra do Superagüi e Vila das Peças (SPVS, 2006).

### 3.1.2 Seleção do Público-alvo

Foi selecionado um grupo de 30 moradores locais na APA de Guaraqueçaba que residem e desenvolvem atividades turísticas na região. Este grupo de pequenos empreendedores desenvolve atividades ou serviços voltados ao turismo, como proprietários de pousadas, restaurantes, artesãos, barqueiros, condutores de visitantes, representantes de cozinha comunitária, pescadores, produtores rurais, entre outros. Este grupo foi também selecionado para fazer parte de um projeto - Modelo para Ecoturismo com base em sistema cooperativo no litoral norte do estado do Paraná - executado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), desde março de 2006 (com duração prevista para três anos), com apoio do Ministério do Meio Ambiente, sub-programa PDA - Projetos Demonstrativos da Mata Atlântica (Cooperação Brasil/Alemanha, GTZ e KFW).

O público-alvo não será identificado, por isso não está mencionado o sobrenome das pessoas que participaram desta pesquisa.

## 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os instrumentos de pesquisa adotados foram:

- a) Entrevista padronizada ou estruturada, para analisar os aspectos turísticos e de conservação da paisagem;
- b) Mapa Mental (cognitivos), de forma a contemplar indicadores de resultados qualitativos e quantitativos junto aos moradores das comunidades da APA de Guaraqueçaba.

Para a análise da percepção da paisagem foram estabelecidas variáveis no contexto estético, ecológico, cultural e turístico, representados nos mapas mentais.

### 3.2.1 Entrevista Estruturada

A elaboração e a aplicação deste instrumento de pesquisa seguiram algumas características conforme Marconi (1982), e a preparação para sua aplicação incluíram:

- a) O planejamento da entrevista, tendo em vista o objetivo a ser alcançado;
- b) Conhecimento prévio dos entrevistados, objetivando conhecer o grau de familiaridade dele com o assunto;
- c) Organização do roteiro da entrevista, em que foi utilizado um formulário semelhante a um questionário;
- d) Realização da entrevista.

Foi elaborado e aplicado um formulário de perguntas padronizadas com seis perguntas-chave para avaliar aspectos com relação à percepção da paisagem e da atividade turística (Quadro 1). Com receio de haver outras interpretações e facilitar a compreensão da pergunta pelos entrevistados, foi adotado o termo de “natureza” para se referir a paisagem.

Todas as respostas foram registradas no mesmo formulário no momento da entrevista, para maior fidelidade e veracidade das informações, utilizando as mesmas palavras e expressões utilizadas pelo entrevistado.

## QUADRO 1 - ROTEIRO DE PESQUISA PARA O FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

<b>Questões</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Aspectos a serem considerados</b>
a) Questão 1 - O que é ecoturismo?	Avaliar o entendimento do conceito de ecoturismo (Ambiente /Turismo).	1) geração de renda e envolvimento comunitário; 2) conservação da natureza; 3) sensibilização para as questões ambientais.
b) Questão 2 - Que tipo de atividades você acha que faz parte do Ecoturismo?	Aprofundar a compreensão sobre as informações que o entrevistado apresenta sobre o tema ecoturismo e suas atividades.	Considerar atividades como: caminhadas, trilhas, observação da fauna e flora, trekking, rafting, entre outras.
c) Questão 3 - Qual a diferença de turismo e ecoturismo?	Avaliar se o entrevistado sabe diferenciar o ecoturismo do turismo convencional.	Considerar as características que representam o ecoturismo (questão 1).
d) Questão 4 - Você considera que o turismo é sua principal atividade econômica? Caso contrário, qual seria sua principal atividade?	Tomar conhecimento do envolvimento do entrevistado com a atividade turística.	Tempo em que o entrevistado desenvolve a atividade, com que regularidade e porcentagem dentro de sua renda mensal. Avaliando seu envolvimento e grau de entendimentos dos conceitos envolvidos na atividade.
e) Questão 5 - O que você entende por conservação da natureza?	Avaliar a compreensão do entrevistado sobre conservação da natureza - no âmbito estético, cultural e ecológico.	Considerar o conceito de conservação da natureza, como a possibilidade de utilização dos recursos naturais de forma compatível com sua conservação, levando em conta sua utilização pelas futuras gerações.
f) Questão 6 - Você vê alguma relação entre ecoturismo e a conservação da natureza?	Avaliar se o entrevistado consegue relacionar a importância da conservação da natureza para o desenvolvimento do ecoturismo; e vice versa.	Se o entrevistado constata que mantendo a região da APA de Guaraqueçaba conservada, ele estará se beneficiando através de uma atividade econômica - ecoturismo - compatível com as características da região.

FONTE: O AUTOR (2008)

### 3.2.2 Mapa Mental

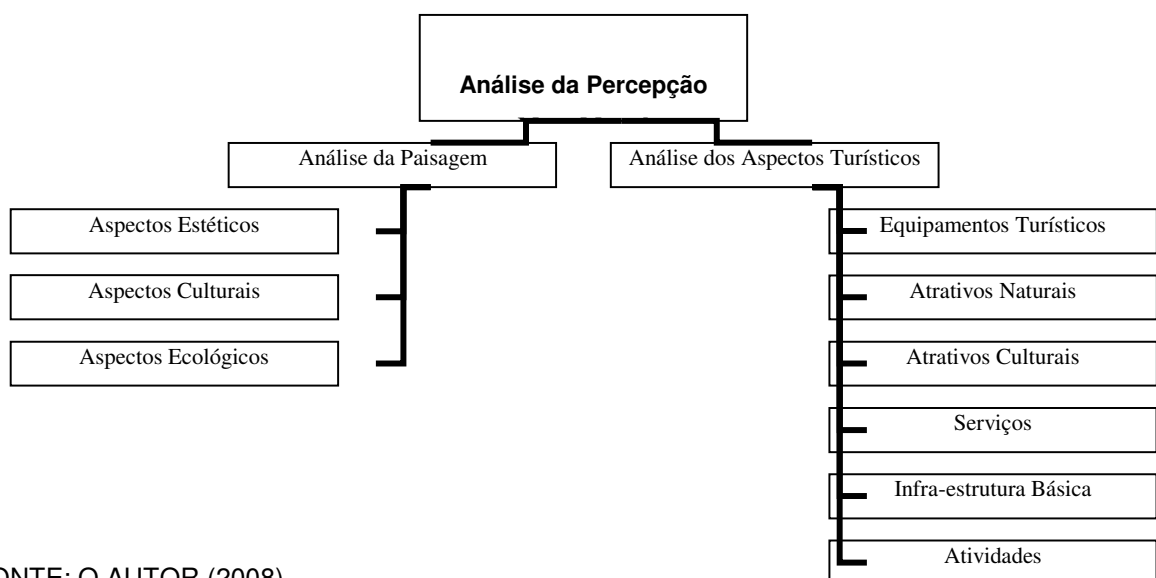
A aplicação da técnica de mapa, foi realizada com base na metodologia desenvolvida em DIPUCs - Diagnóstico Participativos de Unidades de Conservação (IBAMA, 2002) e por Kozel (2001). Os temas analisados utilizando a ferramenta do mapa mental foram a percepção da paisagem e dos aspectos turísticos na APA de Guaraqueçaba.

O procedimento metodológico consistiu em solicitar que o público-alvo da

pesquisa elaborasse um desenho que representasse a atividade turística na APA de Guaraqueçaba, utilizando os seguintes materiais: papel A3, canetas coloridas e lápis de cor. O objetivo era simbolizar os componentes da paisagem aliados aos aspectos da atividade turística desenvolvida na região.

Para analisar a percepção da paisagem pelos moradores, foram definidos indicadores categorizados pelos aspectos estéticos, culturais e ecológicos, utilizando considerações feitas por Biondi (2006) e Kozel (2001), principalmente para definir as variáveis analisadas (FIGURA 2).

FIGURA 2 - ORGANOGRAMA DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



FONTE: O AUTOR (2008)

Primeiramente todos os mapas mentais foram analisados de forma geral, e listados os elementos e representações de imagens contidas nos desenhos. Após esta análise prévia, foi elaborada uma planilha em software excell para tabulação de cada mapa mental.

As variáveis analisadas dos aspectos estéticos foram:

- a) Cor - se refere à utilização de uma ou mais cores para a representação gráfica do mapa mental, demonstrando preocupação e cuidado com qualidades estéticas da paisagem e destacando formas e aspectos da paisagem, como vegetação, mar, entre outros;
- b) Perspectiva - avaliar se a representação gráfica apresentava um, dois ou mais planos da paisagem representada, mostrando noção de espaço, ou seja,

o conjunto de qualidade da paisagem;

- c) Forma de representação gráfica - refere-se à preferência pela utilização de ícones, tais como, desenhos, letras, mapas ou mais de um destes elementos como uma forma de apresentação ou simbologia;
- d) Essência do lugar - permitiu constatar se os mapas mentais apresentavam de forma clara e remetiam à realidade que se procurou representar;
- e) Escala - relação existente entre o tamanho do elemento principal ou dos componentes da paisagem representada e seu entorno.

As variáveis analisadas dos aspectos culturais foram:

- a) Presença de atividade econômica: foi considerada a presença de ícones e representações referentes à atividade econômica exercida na região, como pesca, turismo e agricultura;
- b) Componentes construtivos ou artificiais: constatar a representação de elementos que exemplificam a presença de componentes construídos na região, como estrada, barco, automóveis e casas; sendo estes relacionadas à infra-estrutura, acesso ou veículos;
- c) Tradições: a representação de componentes que remetam aos aspectos culturais e tradicionais da região, como pesca com tarrafa e ícones referentes à religiosidade;
- d) Presença humana: avaliar a presença ou ausência de pessoas nas ilustrações, subdivididos em moradores nativos da região e turistas.

As variáveis analisadas dos aspectos ecológicos foram:

- a) Água: presença de córregos de água, rio, mar e cachoeiras;
- b) Relevo/solo: representação de formas de relevo e solo, como vales, montanhas, planície, serra do mar;
- c) Vegetação: presença de florestas, árvores, flores, entre outros;
- d) Fauna: constatação de espécies de fauna local, como aves, mamíferos, entre outros;
- e) Visão sistêmica: foi considerada como uma visão sistêmica as representações que não tinham os componentes bióticos e abióticos da paisagem isolados e sim associados entre si.

As variáveis relacionadas aos aspectos turísticos foram caracterizadas quanto à presença de equipamentos turísticos, atrativos naturais e culturais, serviços

de apoio ao turista, infra-estrutura básica e atividades relacionadas ao turismo:

- a) Equipamentos turísticos: trilhas, mirantes e trapiche;
- b) Atrativos naturais: montanhas, baías, ilhas, fauna, flora, rios e cachoeiras;
- c) Atrativos culturais: festas, igreja ou aspectos religiosos, danças típicas ou fandango, gastronomia e artesanato;
- d) Serviços de apoio ao turista: pousadas, hotéis, restaurantes e lanchonetes;
- e) Infra-estrutura básica: bancos, serviços de saúde, comunicação e acesso;
- f) Atividades relacionadas ao turismo: passeio de barco, caminhadas em trilhas, observação de fauna e flora, e pesca desportiva.

Para auxiliar a compilação dos dados em planilha Excel, a determinação das porcentagens e tabulação dos gráficos de representação de cada variável, foi definida uma pontuação de zero a quatro, dependendo do item a ser avaliado. Foi utilizado o número 0 (zero) para representar a ausência, e o número 1 (um) para demonstrar a presença da variável (QUADRO 2).

Os dados foram processados e expressos em porcentagem por meio de tabelas e gráficos.

QUADRO 2 – VALORAÇÃO DAS VARIÁVEIS PARA ANÁLISE DA PAISAGEM E DO TURISMO

<b>Análise da paisagem</b>	Aspectos estéticos	Cor	1 cor	3 cores	1, 2, 3 e 4 pontos	
			2 cores	mais de 3		
		Perspectiva	Um plano	1 ponto		
			Dois planos	2 pontos		
			+ 2 planos	3 pontos		
		Formas de representação gráfica	Desenho/ ícone	1 ponto		
			Texto	2 pontos		
	Mapas		3 pontos			
	Representação +2		4 pontos			
	Essencia do lugar	Micro (local)	1 ponto			
		Macro (regional)	2 pontos			
	Escala	Representado	1 ponto			
		Não representado	0 ponto			
	Aspectos culturais	Atividades econômicas	Pesca, agricultura, turismo 1 Ponto			
		Aspectos construtivos artificiais ou	Estrada	1 ponto		
			Barco	1 ponto		
			Automóveis	1 ponto		
Casas			1 ponto			
Tradições	Pesca com tarrafa	1 ponto				
	Religiosidade	1 ponto				
Presença humana	Nativo	1 ponto				
	Turista	1 ponto				
Aspectos ecológicos	Água	1 ponto				
	Relevo/ solo	1 ponto				
	Vegetação	1 ponto				
	Fauna	1 ponto				
	Visão ecossistêmica	1 ponto				
<b>Análise dos aspectos turísticos</b>	Equipamentos turísticos	Trilhas	1 ponto			
		Mirante	1 ponto			
		Trapiche	1 ponto			
	Atrativos naturais	Montanhas	1 ponto			
		Baía	1 ponto			
		Ilhas	1 ponto			
		Fauna	1 ponto			
		Flora	1 ponto			
		Rios	1 ponto			
		Cachoeiras	1 ponto			
	Atrativos culturais	Festas	1 ponto			
		Igrejas	1 ponto			
		Fandango	1 ponto			
		Gastronomia	1 ponto			
		Artesanato	1 ponto			
	Serviços	Pousadas	1 ponto			
Hotéis		1 ponto				
Restaurantes		1 ponto				
Lanchonetes		1 ponto				
Infra-estrutura básica	Barcos	1 ponto				
	Saúde	1 ponto				
	Comunicação	1 ponto				
	Acesso	1 ponto				
Atividades	Passeio de barco	1 ponto				
	Caminhada trilha	1 ponto				
	Observação fauna e flora	1 ponto				
	Pesca	1 ponto				

FONTE: O AUTOR (2008)

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO**

Foi utilizado o mesmo público-alvo para aplicação das duas para análise da percepção da paisagem, questionários e mapas mentais. O público-alvo foi constituído por 30 (trinta) moradores locais, participantes de um projeto de capacitação voltado ao desenvolvimento do ecoturismo na região.

Todos os participantes residem em comunidades pertencentes ao município de Guaraqueçaba, e já desenvolvem alguma função relacionada à atividade turística com variadas prestações de serviços, tais como: artesãos, barqueiros, pequenos proprietários de meios de hospedagem e alimentação, condutores de visitantes, entre outros serviços (QUADRO 3).



QUADRO 3 - RELAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

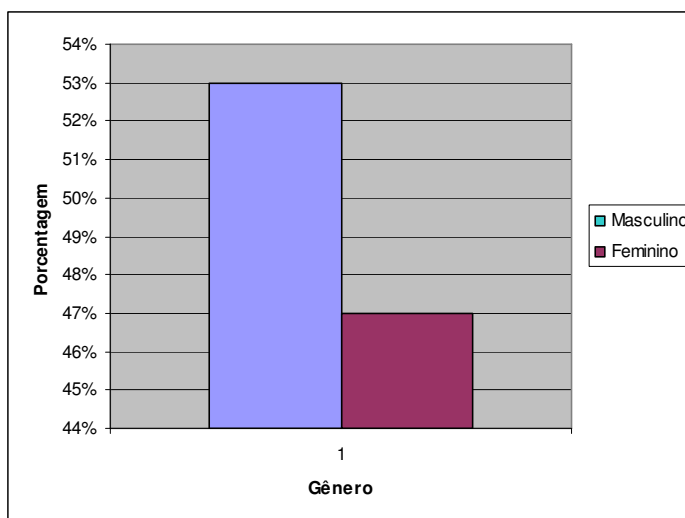
<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Gênero</b>	<b>Atividade / empreendimento</b>	<b>Localidade em que reside</b>
1	Sra. Ilda	Feminino	Cozinha comunitária	Ilha das Peças - Guaraqueçaba
2	Sr. Ivair	Masculino	Condutor local	Ilha das Peças - Guaraqueçaba
3	José Carlos	Masculino	Pousada e passeios de barco	Ilha das Peças - Guaraqueçaba
4	Sr. Claucio	Masculino	Camping	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
5	Sra. Florisa	Feminino	Pousada e restaurante	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
6	Sra. Selma	Feminino	Pousada, mercearia e transporte de barco	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
7	Sra. Abigail	Feminino	Camping e artesanato	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
8	Sra. Sandra	Feminino	Pousada	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
9	Sra. Maria	Feminino	Mercearia	Ilha das Peças - Guaraqueçaba
10	Sra. Janete	Feminino	Pousada e restaurante	Tagaçaba - Guaraqueçaba
11	Sra. Lica	Feminino	Pousada e restaurante	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
12	Sr. Roberto	Masculino	Pousada e padaria	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
13	Sr. João Luiz	Masculino	Restaurante	Sede de Guaraqueçaba
14	Sra. Corina	Feminino	Lanchonete	Potinga
15	Sr. João	Masculino	Pousada, guia e RPPN	Sede de Guaraqueçaba
16	Sr. Maurício	Masculino	Pousada e restaurante	Bertioga - Guaraqueçaba
17	Sr. Isaac	Masculino	Rafting e guia de turismo	Bairro Alto - Antonina
18	Sr. Mario	Masculino	Restaurante e pousada	Tagaçaba - Guaraqueçaba
19	Sr. Francelino	Masculino	Produtor rural	Potinga
20	Sr. João	Masculino	Funcionário de reserva natural	Lageado - Antonina
21	Sr. Marcos	Masculino	Funcionário de reserva natural	Tagaçaba - Guaraqueçaba
22	Sr. Luiz	Masculino	Funcionário de reserva natural	Rio do Nunes - Antonina
23	Sra. Sueli	Feminino	Artesanato	Lageado - Antonina
24	Sr. Luiz	Masculino	Artesanato	Rio do Nunes - Antonina
25	Sr. Tico	Masculino	Barqueiro e guia de turismo	Tagaçaba - Guaraqueçaba
26	Sra. Eva	Feminino	Lanchonete	Sede de Guaraqueçaba
27	Sra. Vaneli	Feminino	Pousada e restaurante	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
28	Sra. Lurdinha	Feminino	Pousada e restaurante	Ilha de Superagüi - Guaraqueçaba
29	Sra. Karen	Feminino	Artesanato	Lageado - Antonina
30	Sr. Valdomiro	Masculino	Pousada e restaurante	Tagaçaba - Guaraqueçaba

FONTE: O AUTOR (2008)

#### 4.1.1 Gênero do Público-alvo

Com relação ao gênero do público-alvo, 53% são do gênero masculino e 47% do gênero feminino (Gráfico 1). Isto demonstra um equilíbrio entre a participação de homens e mulheres, que pode ser também associada ao público real que trabalha com turismo na região. Também retrata a mesma representatividade de gêneros apresentada no censo demográfico do IBGE (2002), que revela que a população da APA de Guaraqueçaba é composta por 53,2% de homens e 46,8% de mulheres.

GRÁFICO 1 - GÊNERO DO PÚBLICO-ALVO



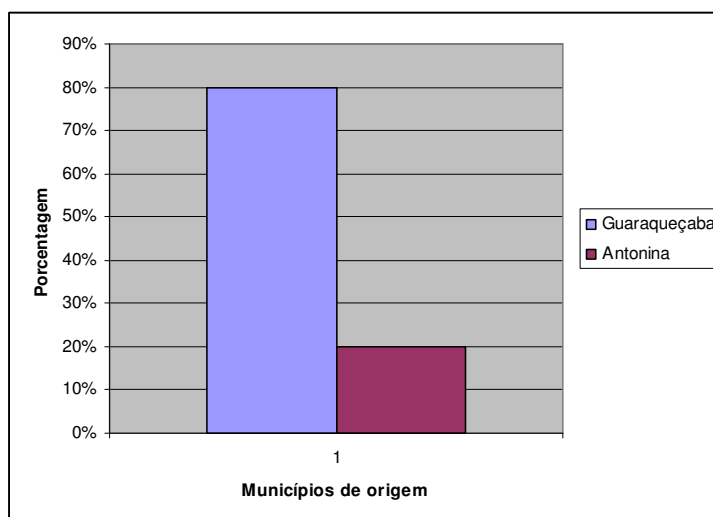
FONTE: O AUTOR (2008)

#### 4.1.2 Local de residência do público-alvo

Todos os componentes do público-alvo residem na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, porém em diferentes comunidades pertencentes aos municípios de Guaraqueçaba e Antonina, cuja parte rural também está inserida na APA. Destes, 80% são residentes no município de Guaraqueçaba, 20% em Antonina (Gráfico 2). Esta é uma porcentagem já esperada, visto que segundo IBAMA (2005), o município de Guaraqueçaba tem todo seu território dentro da APA de Guaraqueçaba, representando 74% das áreas da unidade de conservação. Antonina possui apenas 16,1% de sua área rural pertencente à APA, por isso tem

representatividade menor de empreendedores de turismo se comparado à Guaraqueçaba.

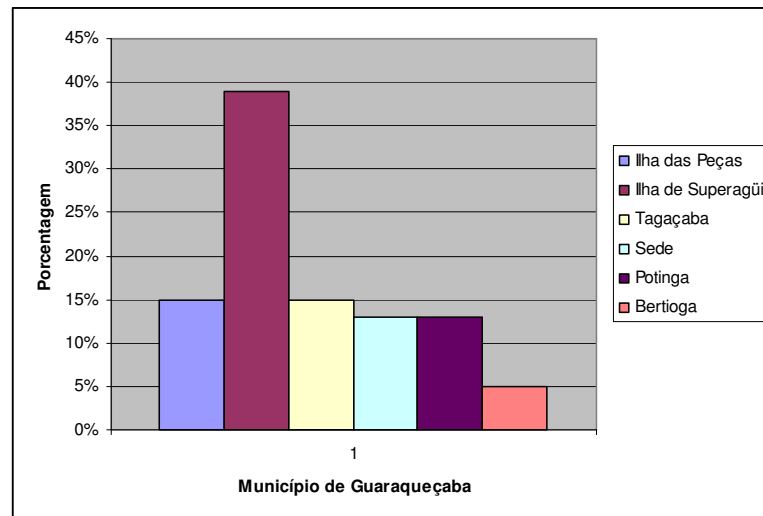
GRÁFICO 2 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PÚBLICO-ALVO



FONTE: O AUTOR (2008)

Dentre os residentes no município de Guaraqueçaba, 39% são moradores da Ilha de Superagüi, 15% de Tagaçaba, 15% da Ilha das Peças, 13% da sede do município, 13% Potinga e 5% de Bertioga (Gráfico 3). Nota-se a grande representatividade dos residentes da parte insular na APA, considerando 54% a somatória dos residentes na Ilha de Superagüi e Ilha das Peças. Justifica-se esta maior participação, pois aproximadamente 50% dos prestadores de serviços e infraestrutura de apoio ao turismo, como pousadas e restaurantes, encontram-se justamente nestas duas localidades, limítrofes ao Parque Nacional do Superagüi (SPVS, 2006). Este é um dado preocupante visto que o Parque Nacional ainda não possui plano de manejo, documento este que norteia as ações de visitação dentro da unidade de conservação, e o município de Guaraqueçaba não possui um Plano Diretor com diretrizes e critérios para o desenvolvimento do turismo no município.

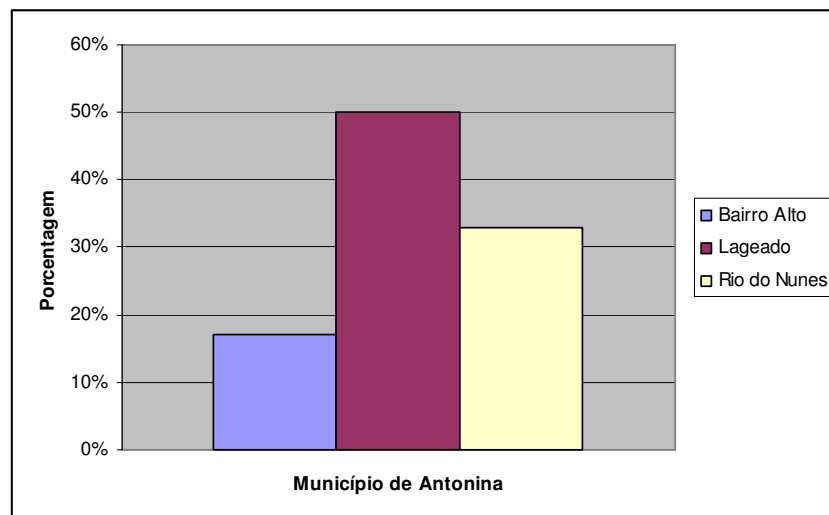
GRÁFICO 3 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PÚBLICO-ALVO -  
MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA



FONTE: O AUTOR (2008)

Já os residentes do município de Antonina dividem-se em três comunidades, Bairro Alto com 17%, Rio do Nunes com 33%, e Lageado com 50% dos residentes do público alvo (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PÚBLICO-ALVO -  
MUNICÍPIO DE ANTONINA



FONTE: O AUTOR (2008)

Um público nativo ou residente em determinada localidade tem uma atitude complexa derivada da sua imersão na totalidade de seu meio ambiente. O ponto de vista do visitante, por ser simples, é facilmente enunciado. A confrontação com a novidade também pode levá-lo a manifestar-se. Por outro lado, a atitude complexa

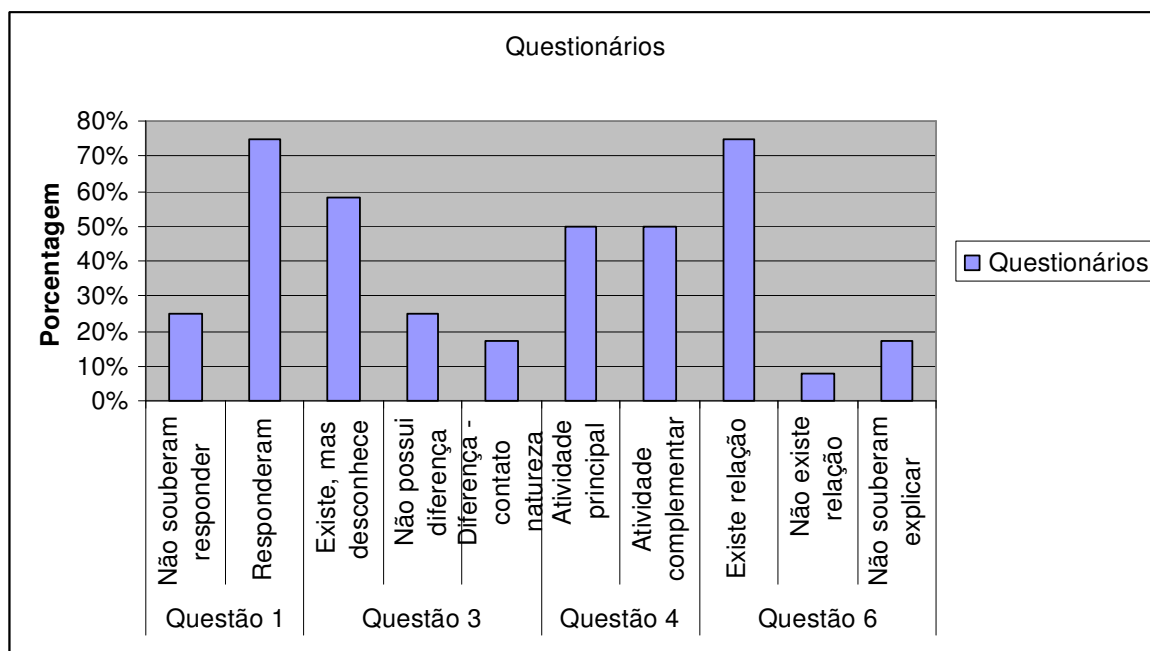
do nativo somente pode ser expressa com dificuldade e indiretamente através do comportamento, da tradição local, conhecimento e mito (TUAN, 1980).

Segundo o diagnóstico de serviços, infra-estrutura e atrativos para o ecoturismo na APA de Guaraqueçaba (SPVS, 2006) a prestação de serviços relacionados ao turismo, como meios de hospedagem e alimentação, encontram-se distribuídos em 10 comunidades, sendo elas: sede de Guaraqueçaba; Vila das peças; Superagüi; Tagaçaba; Potinga; Morato; Almeida; Rio do Nunes; Bairro Alto; Bertioga. A partir deste dado, constata-se que dentre os entrevistados, a única comunidade que não foi representada foi a de Almeida, por não ter representante no projeto de formação da cooperativa de ecoturismo de Guaraqueçaba.

#### 4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS PARA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM

Foram respondidos 30 (trinta) questionários por pequenos empreendedores que atuam com turismo. De forma geral, a análise dos resultados dos questionários mostra que o público-alvo possui um conhecimento empírico e prático sobre a atividade ecoturística, pois todos já atuam de alguma forma com este segmento. Porém não possuem conhecimentos aprofundados sobre os conceitos de ecoturismo e de conservação da natureza; 75% responderam o que é ecoturismo, mas sem considerar todos os pontos relevantes deste conceito; e apenas 17% relacionaram que a diferença do ecoturismo para o turismo convencional é a possibilidade de contato e interação com ambientes naturais, o que demonstra falta de conhecimento do tema.

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DA ENTREVISTA



FONTE: O AUTOR (2008)

a) Questão 1 - O que é ecoturismo?

Quando questionados sobre o que é ecoturismo, 25% não souberam responder, 75% responderam utilizando diversas formas de expressar o conceito (Gráfico 5). Nenhuma das repostas apresentou o conceito mais amplo e completo de definição do ecoturismo, que relaciona o tripé, geração de renda para as comunidades locais, promoção da conservação da natureza e sensibilização do visitante. Entre as palavras utilizadas para explicar o que é ecoturismo, as mais encontradas foram: turismo com ecologia, turismo com preservação, turismo ecológico, ecologia, turismo com conscientização da natureza, atividades em harmonia com a natureza, levar na mata para conhecer o meio ambiente e os bichos, mexer com o turista, entre outras. Todas as palavras utilizadas para explicar o que é ecoturismo fazem relação com o turismo realizado em áreas naturais ou de natureza, mas nenhum contempla todos os critérios que definem esta atividade.

Segundo Kinker (2002), para que o turismo desenvolvido na natureza possa ser chamado de ecoturismo, é necessário considerar três fatores principais: a conservação do ambiente visitado seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora; e o desenvolvimento local e regional integrado, o que inclui a geração de renda para as comunidades locais.

b) Questão 2 - Que tipo de atividades você acha que faz parte do Ecoturismo?

Para responder esta questão o público-alvo utilizou vários exemplos de atividades relacionadas ao ecoturismo, trilhas, *rafting*, turismo rural, observação de pássaros e outras espécies da fauna, caminhadas na praia, passeios de barco, visita às cachoeiras. Todas estas atividades podem ser consideradas atividades pertencentes ao segmento do turismo em áreas naturais, não necessariamente do ecoturismo, demonstrando que os empreendedores conhecem as atividades, mesmo não possuindo conhecimento mais detalhado e conceitual do tema.

Considerando os diversos tipos do turismo em áreas naturais, destaca-se o ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo histórico-cultural, turismo técnico-científico, com suas diversas atividades e que em inúmeros momentos, interagem entre si (Quadro 4). Esta interação entre as atividades faz com que não exista um consenso entre os autores sobre a categorização de todas as atividades. Nesta pesquisa serão considerados como atividades do ecoturismo todas as atividades praticadas em ambientes naturais desde que sigam os princípios do ecoturismo de promover a conservação da natureza, sensibilizar visitantes e moradores locais sobre aspectos ambientais e favorecer a geração de renda localmente. Com base nestes critérios, a atividade de *rafting* pode ser considerada como pertencente ao ecoturismo desde que praticada de forma a respeitar os critérios e princípios do ecoturismo.

c) Questão 3 - Qual a diferença de turismo e ecoturismo?

Dentre os entrevistados, 58% acreditam que exista diferença entre turismo e ecoturismo, mas não sabe explicar ou não entende direito qual é esta diferença; 25% acreditam que seja a mesma coisa; e apenas 17% relacionaram a diferença. De acordo com os conceitos de Kinker (2002) e Takahashi (2004), muitos fazem menção ao turismo realizado em áreas naturais ou turismo de natureza, não sendo necessariamente ecoturismo.

Cerca de 17% também afirmaram em suas respostas que os ecoturistas não visitam a região apenas no verão, e que deixam mais dinheiro em suas visitas à região, por gostarem de fazer passeios. Estas afirmações demonstram conhecimento empírico ou constatações por parte dos entrevistados sobre características do perfil sócio-econômico dos turistas ou ecoturistas, principalmente dos ecoturistas estrangeiros.

#### QUADRO 4 - MODALIDADES DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

TIPO	ATIVIDADE	SUB-ATIVIDADE
<b>ECOTURISMO</b> Conjunto de atividades turísticas que utilizam, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas	Espeleoturismo	
	Hiking	
	Naturismo	
	Observação de fauna e flora	Safari fotográfico
	Trekking	
<b>TURISMO DE AVENTURA</b> É o grupo no qual as pessoas atuam como protagonistas, desenvolvendo atividades participativas de menor ou maior intensidade, necessitando, no segundo caso, de equipamentos e serviços especializados. As atividades compreendem também expedições em busca de lugares isolados de baixa frequência, exigindo trabalho de equipe na maioria das vezes.	Aéreas	Vôo livre (asa delta, balão, pára-quedas e variações e planador)
		Vôo motorizado (asa delta motorizada, girocôptero, ultra-leve)
	Montanhismo	Canyoning
		Escalada (técnica, solo, caminhada)
		Rapel
	Náuticas	Bóia-cross, Canoagem
		latismo
		Mergulho (autônomo, livre)
		Pesca amadora, surf, Rafting
	Terrestres	Caça regulamentada
Ciclo-turismo		
Veículos motorizados		
<b>TURISMO RURAL</b> Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.	Agroturismo	
	Artesanato	
	Gastronomia rural	
	Lazer e recreação	Caminhadas, cavalgadas, charreteadas, colhe-e-pague, fazenda-hotel, hotel-fazenda, pesque-e-pague, pousada rural, turismo eqüestre.
<b>TURISMO HISTÓRICO - CULTURAL</b> Conjunto de atividades turísticas que se desenvolve em função do patrimônio histórico-cultural e que permitem a observação da organização social do homem junto ao seu ambiente, retratando seus usos e costumes, tanto atuais como de seus antepassados.	Manifestações populares	Cavalhada, fandango, folia de reis, tropeada, outras.
	Visitas a sítios arqueológicos	
	Visitas a sítios históricos	
<b>TURISMO TÉCNICO - CIENTÍFICO</b> Conjunto de atividades que atrai grupos específicos de turistas que buscam intercâmbio <i>in loco</i> de informações científicas e técnicas.	Espeleologia	
	Pesquisa arqueológica	
	Visitas técnicas a sítios científicos, reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais, etc.	
	Pesquisa e treinamento	

FONTE: DIRETRIZES PARA TURISMO EM ÁREAS NATURAIS NO PARANÁ, 2001.



Niefer (2002) traça o perfil do ecoturista ou turista estrangeiro, dizendo que ele tem idade entre 35 e 54 anos, alto nível de instrução (82% com nível universitário), preferem viajar em casal (60%) e viagens com uma duração entre 8 e 14 dias. O gasto médio desse tipo de turista é considerado superior ao do turista convencional, entre mil e mil e quinhentos dólares por viagem.

d) Questão 4 - Você considera que o turismo é sua principal atividade econômica? Caso contrário, qual seria sua principal atividade?

Aproximadamente 50% dos entrevistados consideram que o turismo constitui sua principal atividade econômica. Para os demais, o turismo tem o papel de atividade complementar, por ainda ser incipiente em algumas comunidades ou sofrer com grandes problemas relacionados à sua sazonalidade em outras regiões. As outras atividades citadas como fonte de renda, são pesca artesanal, agricultura, artesanato, jardinagem e serviço público. O objetivo de atuar com turismo na região não deve ser estimular que estas comunidades tenham o turismo como única atividade, e sim que esta seja uma atividade complementar de renda associada às demais. Uma pesquisa de Bestard (2007) aponta que as percepções locais e atitudes das comunidades para o turismo apresentam diferenças dependendo do nível de desenvolvimento turístico de uma região; relacionamento e dependência da economia local com o turismo; grau de contato dos moradores com os turistas; entre outros fatores. O estudo demonstra que as pessoas residentes nos destinos que atuam diretamente com turismo tem grau maior de aprovação da atividade.

Os entrevistados não conseguiram responder em que proporção o turismo complementa sua renda, pois não possuem sistemas de controle, e a totalidade da amostra não realiza atividade de contabilidade ou controle financeiro de seu empreendimento, apontando para uma grande deficiência da região, que é a necessidade de melhoria de gestão dos empreendimentos. Isso justifica a necessidade de aperfeiçoamento profissional voltado à gestão empresarial.

e) Questão 5 - O que você entende como conservação da natureza?

Para esta pergunta, foi utilizado o termo conservação da natureza por se tratar de um termo mais familiar aos entrevistados, porém a análise foi realizada considerando aspectos de análise da paisagem, nos aspectos estéticos, culturais e ecológicos. Foi considerado o conceito de conservação da natureza como a possibilidade de utilização dos recursos naturais de forma compatível com sua conservação, levando em conta sua utilização pelas futuras gerações.

Todos os entrevistados apresentaram sua idéia com relação à conservação, relacionando a conservação da natureza com os seguintes temas: é tudo; evitar queimadas; matança do verde; evitar lixo; tudo que prejudica a natureza; conservar o que já tem; poder usar sem destruir; é o principal, se não tiver conservação estragou tudo; aproveitar a natureza a fazendo permanecer; cuidado para não destruir; é muito importante, pois eu quero que meus filhos e netos possam ver os pássaros e a natureza; uma área que pode explorar, mas sem destruir, sem agredir; se não cuidar vai faltar água; é não cortar árvore e não jogar lixo nas trilhas.

f) Questão 6 - Você vê alguma relação entre ecoturismo e a conservação da natureza?

Dos entrevistados, 75% acreditam que existe uma relação e procuraram explicá-la, justificando que sem natureza não tem turismo; e o potencial que a atividade ecoturística possui para sensibilizar as pessoas para a importância da conservação da natureza, portanto foi possível avaliar que grande parte dos entrevistados consegue relacionar a importância da conservação da natureza e da paisagem para o desenvolvimento do ecoturismo; e vice versa. Enquanto 17% não souberam responder e 8% acredita que não existe nenhuma relação entre os temas.

### 4.3 ANÁLISE DO MAPA MENTAL

Participaram desta ferramenta para a percepção ambiental os mesmos 30 moradores da APA de Guaraqueçaba que atuam com turismo e que responderam ao questionário.

#### 4.3.1 Análise descritiva dos mapas mentais

Nas análises descritivas dos mapas mentais foram detectados e analisados componentes da paisagem, tais como: estéticos, culturais, ecológicos e turísticos.

#### 4.3.1.1 Mapa mental 1

O desenho do mapa mental 1 apresenta ilustrações com ícones e letras, apresentando algumas atividades que podem ser efetuadas em roteiros turísticos. Apresenta um barco, uma típica canoa tradicional dos moradores locais, um guia e dois turistas representados por elementos como máquinas fotográficas (Figura 3). Relata atividades que podem e já são realizadas por turistas na comunidade onde a autora reside - Ilha das Peças - como passeios de barco para observar a revoada dos papagaios e o berçário de botos, “trilhas na floresta” e “passeios nas ilhas”. Outros itens que representam a cultura caiçara dos moradores da parte insular da APA, como: canoas (aspecto cultural), pescador artesanal com tarrafa, mar, ilhas, comunidades costeiras, floresta atlântica representada por palmeiras.

Neste mapa foram representados os aspectos ecológico, cultural e estético da paisagem presente na sua localidade.

FIGURA 3 - MAPA MENTAL 1



#### 4.3.1.2 Mapa mental 2

O mapa mental 2 também representa a parte insular da APA de Guaraqueçaba e apresenta principalmente o acesso dos turistas à região, a chegada de um barco de turistas e o trapiche da comunidade (Figura 4). Percebe-se que a

ilustração relaciona itens importantes para a atividade turística, isto é, meios de transporte, acesso e a necessidade de equipamentos turísticos como trapiche e infra-estrutura como lanchonete.

Este mapa foi elaborado por um morador da comunidade de Vila das Peças e ressalta aspectos ecológicos e culturais da paisagem.

FIGURA 4 - MAPA MENTAL 2



#### 4.3.1.3 Mapa mental 3

O mapa mental 3 representa uma comunidade que atua com turismo nas ilhas, representada pela existência de uma pousada e trapiche para acesso de barcos. Apresenta também elementos culturais, como a pesca artesanal utilizando a tarrafa; elementos naturais, como mar, nuvens, sol e árvores. Contempla tanto os aspectos ecológicos, como estéticos e culturais da paisagem.

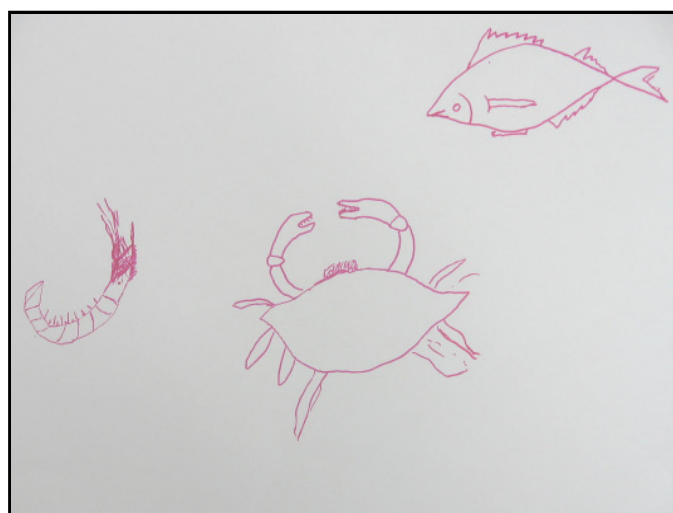
FIGURA 5 - MAPA MENTAL 3



#### 4.3.1.4 Mapa mental 4

O desenho do mapa mental 4 é uma representação da pesca, principal atividade econômica da região, apresentando camarão, peixe e caranguejo. Não apresenta nenhuma relação direta com a atividade turística, o que pode significar pouco ou quase nenhum entendimento por parte do autor sobre o que consiste o turismo. Isto demonstra o real desentendimento do autor sobre atividade turística, pois este tem um pequeno camping que não oferece muitas possibilidades de visitação ou bom atendimento aos turistas.

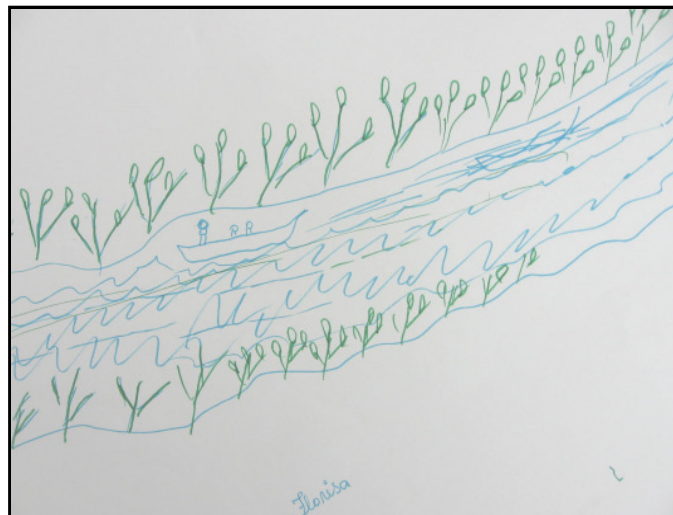
FIGURA 6 - MAPA MENTAL 4



#### 4.3.1.5 Mapa mental 5

A representação gráfica do mapa mental 5 apresenta um barco a motor, do tipo voadeira, realizando um passeio. Os elementos ecológicos da paisagem são representados como o manguezal e o mar. Porém, apresenta poucas características do turismo como um todo na região e sua potencialidade; apresenta apenas da região onde o autor reside.

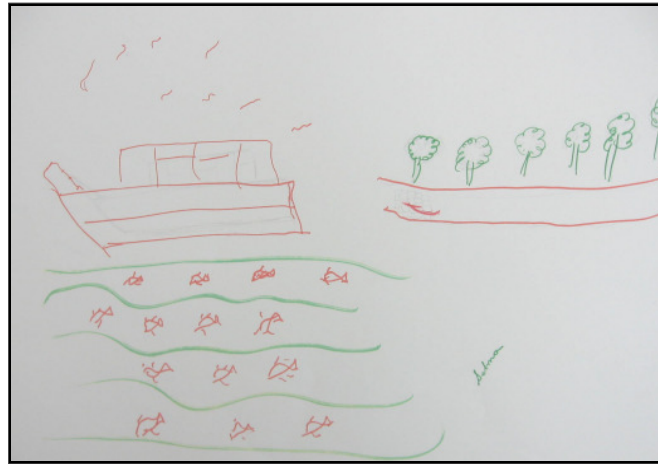
FIGURA 7 - MAPA MENTAL 5



#### 4.3.1.6 Mapa mental 6

O desenho do mapa mental 6 apresenta um barco, mar, peixes e uma referência à Floresta Atlântica, com a representação de árvores, representando a paisagem na parte insular na APA. Não traz nenhuma referência direta ao turismo, pois não apresentam turistas, nem outro tipo de infra-estrutura relacionada ao turismo, apenas o barco que pode ser utilizado para transporte de visitantes mostrando desconhecimento por parte do autor.

FIGURA 8 - MAPA MENTAL 6



#### 4.3.1.7 Mapa mental 7

O mapa 7 representa elementos naturais da paisagem como árvores e pássaros e aspectos culturais como as casas de pescadores existentes na região. Também não apresenta referência direta à atividade turística, mostrando que o autor não tem clareza sobre o conceito nem sobre elementos da atividade.

FIGURA 9 - MAPA MENTAL 7



#### 4.3.1.8 Mapa mental 8

A representação gráfica do mapa mental 8 destaca o relevo ondulado da região, com a vista da cadeia de montanhas do complexo da serra do mar, o mar e algumas casas de moradores da região. Mostra uma paisagem bem característica da região e que pode ser considerada como um atrativo turístico, porém não apresenta nenhum elemento que caracterize o turismo na região.

FIGURA 10 - MAPA MENTAL 8



#### 4.3.1.9 Mapa mental 9

O mapa mental 9 apresenta ícones e texto para representar uma pousada e a presença de estrada, apresentando elementos que configuram caráter antrópico ou cultural na paisagem, além de apresentar ícones que representam a aspectos ecológicos da paisagem como a presença de vegetação e do relevo.



FIGURA 11 - MAPA MENTAL 9



## 4.3.1.10 Mapa mental 10

O mapa mental 10 apresenta diversas cores para demonstrar em primeiro plano um peixe, instrumentos usados para pescaria, como uma vara, e elementos naturais como o relevo, vegetação, o céu, sol, nuvens, entre outros. Não faz nenhuma menção direta à atividade turística, apenas a pesca.

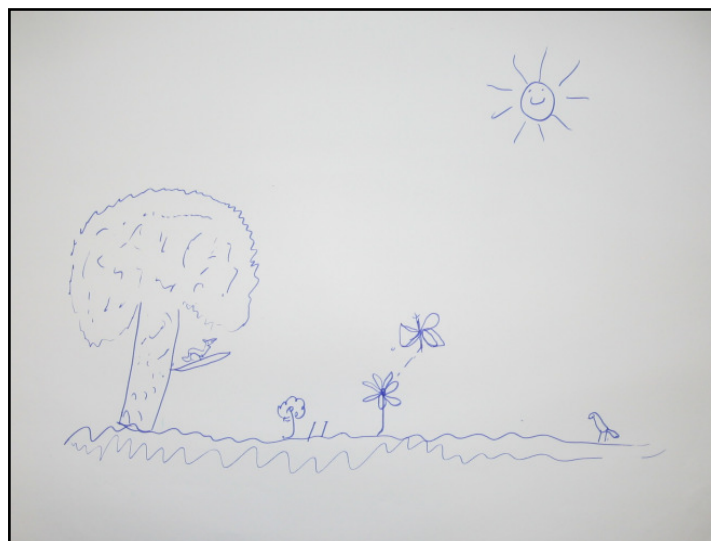
FIGURA 12 - MAPA MENTAL 10



#### 4.3.1.11 Mapa mental 11

O mapa mental 11 apresenta apenas aspectos ecológicos da paisagem como relevo, vegetação e fauna. Não apresenta nenhum ícone representando aspectos culturais da paisagem, nem faz referência à atividade turística, a não ser uma paisagem que pode ser atrativa para visitação.

FIGURA 13 - MAPA MENTAL 11



#### 4.3.1.12 Mapa mental 12

O desenho o mapa mental 12 ilustra aspectos ecológicos da paisagem, mas com um grande cuidado estético, utilizando cores para retratar o relevo, vegetação, flores e aves. Não apresenta aspectos antrópicos ou culturais da paisagem, nem estrutura ou serviços relacionados à atividade turística na região.

FIGURA 14 - MAPA MENTAL 12



#### 4.3.1.13 Mapa mental 13

A representação gráfica do mapa mental tem como segundo e terceiro plano da paisagem com relevo, montanhas e vegetação. Mostra em primeiro plano a baía e barcos de pesca, com pescadores desenvolvendo suas atividades. Além disto, tem um destaque no canto inferior direito para a representação de uma igreja, mostrando o aspecto cultural da região - a religião.

FIGURA 15 - MAPA MENTAL 13



#### 4.3.1.14 Mapa mental 14

O desenho o mapa mental apresenta apenas aspectos ecológicos da paisagem como relevo, vegetação e presença de água. Também não apresenta aspectos culturais da paisagem, nem nenhuma estrutura ou serviços relacionados à atividade turística na região.

FIGURA 16 - MAPA MENTAL 14



#### 4.3.1.15 Mapa mental 15

O mapa mental 15 apresenta predominância do aspecto estético da paisagem retratando a região com cuidado em retratar as cores e nuances da vegetação, do mar, do céu, que representam aspectos ecológicos; e também das embarcações, que representam aspectos culturais. Percebe-se que este mapa retrata a vista da baía, a partir da sede do município de Guaraqueçaba.

FIGURA 17 - MAPA MENTAL 15



## 4.3.1.16 Mapa mental 16

O desenho do mapa mental 16 apresenta a paisagem das Ilhas de Pinheiro e Pinheirinho, local onde os papagaios-de-cara-roxa, espécie endêmica e ameaçada de extinção, muito conhecida na região, utilizam como área de dormitório. Avistar a revoada dos papagaios no nascer e pôr do sol é um dos principais atrativos turísticos da região. O autor deste mapa reside na comunidade de Bertioga, a mais próxima desta paisagem, constatando-se assim a sua representação nos aspectos ecológicos.

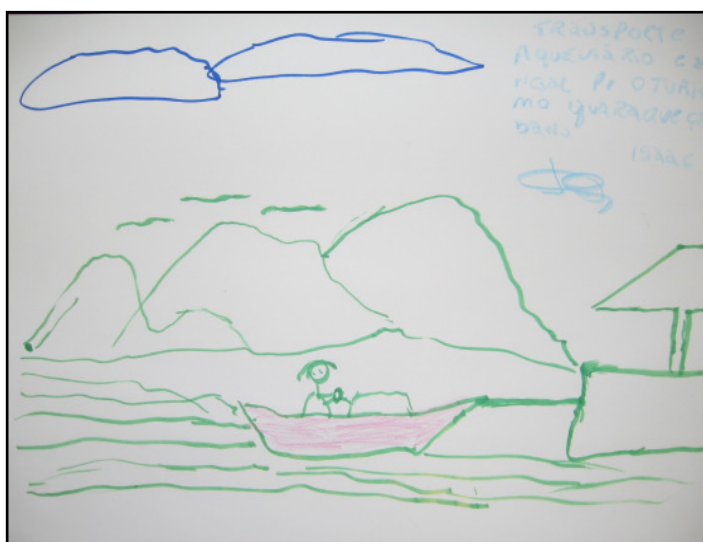
FIGURA 18 - MAPA MENTAL 16



#### 4.3.1.17 Mapa mental 17

O desenho do mapa mental 17 apresenta ícones e textos para apresentar a atividade turística na região. Utiliza diversos planos e, em perspectiva, um passeio de barco, as montanhas, um quiosque ou algum tipo de infra-estrutura utilizada, e o céu. No texto que aparece no canto superior direito, “o transporte aquaviário é essencial para o turismo guaraqueçabano”, pode-se notar uma referência à preocupação com relação ao acesso à região e a importância do transporte para passeios e roteiros turísticos. Apresenta aspectos estéticos, culturais e ecológicos da paisagem.

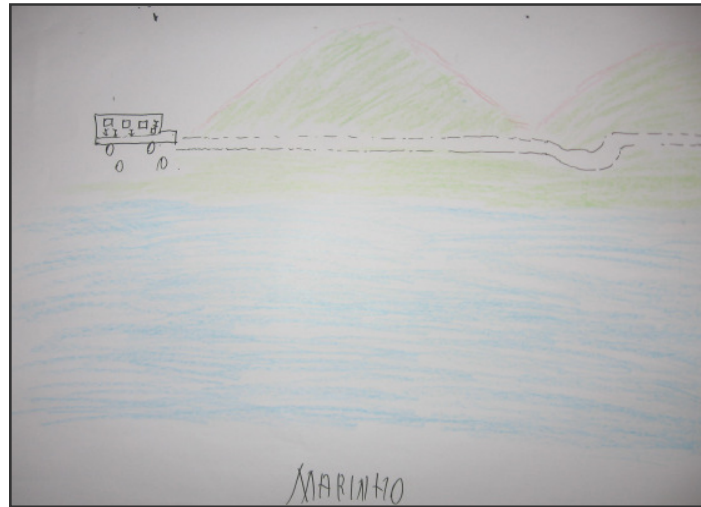
FIGURA 19 - MAPA MENTAL 17



#### 4.3.1.18 Mapa mental 18

O mapa mental 18 ilustra a paisagem do interior da APA, com relevo ondulado, vegetação, a presença da estrada como principal acesso, um ônibus com passageiros, aparentemente turistas. Mesmo mostrando o acesso pela estrada, não deixa de apresentar o elemento água, o que demonstra sua grande representatividade na região. Estão apontados os aspectos estético, culturais e ecológicos da paisagem.

FIGURA 20 - MAPA MENTAL 18



#### 4.3.1.19 Mapa mental 19

O desenho do mapa mental 19 utiliza ícones e textos como forma de representação gráfica. Neste mapa foi retratado o desenvolvimento de uma das principais atividades econômicas da região, a agricultura. Estão representadas bananeiras, uma das principais culturas da região, duas pessoas, a estrada com veículos e um rio. No texto “desenvolvimento da agricultura” e “estrada boa”, o autor apresenta a preocupação com o acesso à região e escoamento de sua produção agrícola, e ressalta a necessidade de uma estrada em melhor estado de conservação da região. E, por ser um pequeno agricultor, ressaltou a importância de sua atividade econômica como potencial atrativo para o turismo local, ou para fornecimento de insumos e produtos consumidos pelos turistas.

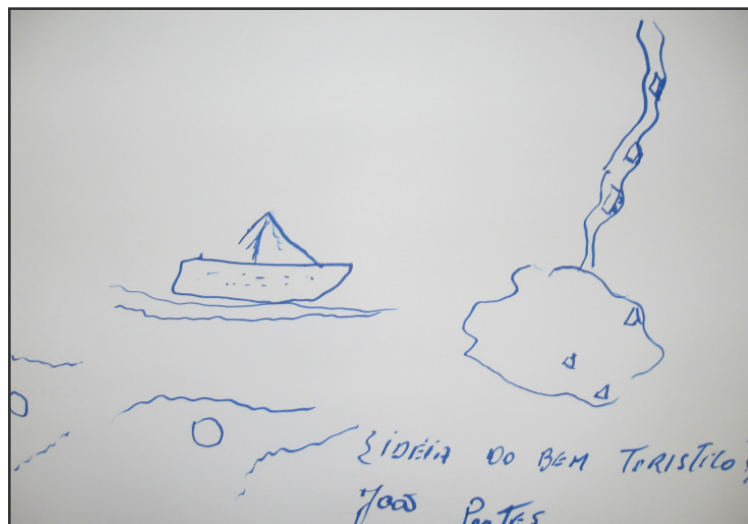
FIGURA 21 - MAPA MENTAL 19



## 4.3.1.20 Mapa mental 20

O desenho do mapa mental 20 apresenta o acesso pela estrada e um barco. Além de apresentar referências aos aspectos estéticos e ecológicos da paisagem, utiliza texto para complementar sua “idéia do bem turístico”.

FIGURA 22 - MAPA MENTAL 20





#### 4.3.1.21 Mapa mental 21

A representação gráfica do mapa mental 21 ilustra a presença de um grupo de turistas realizando algumas atividades em uma área natural, com passeios de barco, caminhadas por entre a mata, uma casa, acesso de veículo pela estrada. Pode-se considerar que este mapa apresenta também exemplos de atividades que são desenvolvidas na região e apresenta aspectos estéticos, ecológicos e culturais da paisagem.

FIGURA 23 - MAPA MENTAL 21



#### 4.3.1.22 Mapa mental 22

O mapa mental 22 apresenta aspectos ecológicos, estéticos e culturais da paisagem, com destaque para o relevo e vegetação da região. Apresenta ainda uma infra-estrutura voltada à visitação, como um quiosque de apoio, acesso pela via terrestre e marítima, embarcações entre outros ícones que representam tanto aspectos da paisagem como de infra-estrutura e serviços da atividade turística.

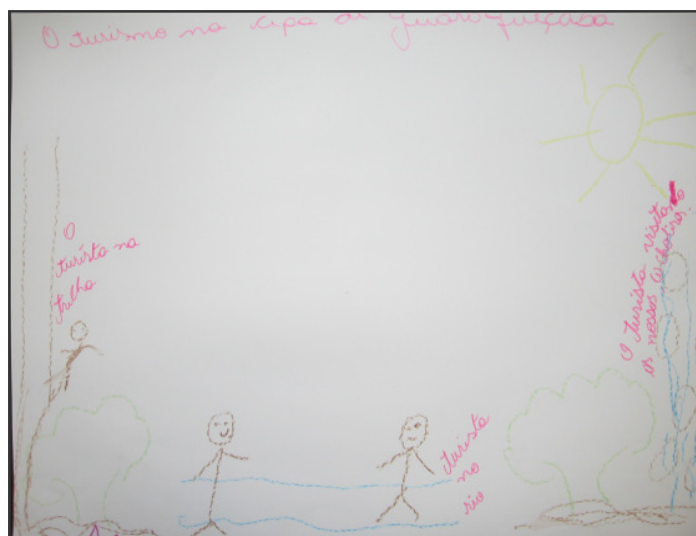
FIGURA 24 - MAPA MENTAL 22



## 4.3.1.23 Mapa mental 23

O mapa mental 23 apresenta ícones e textos, mostrando algumas atividades turísticas que podem ser desenvolvidas pelos turistas na região, tais como: “turista na trilha”, “turista no rio”, “turista visitando nossas cachoeiras”. Consta-se a presença de aspectos estéticos, representadas pela utilização de cores, perspectiva; aspectos antrópicos ou culturais, inclusive com a presença humana; e aspectos ecológicos da paisagem.

FIGURA 25 - MAPA MENTAL 23



#### 4.3.1.24 Mapa mental 24

A ilustração do mapa mental 24 possui grande preocupação e destaque para os aspectos estéticos, embora também represente bem os aspectos ecológicos e culturais da paisagem. Apresenta a realização de atividades relacionadas ao turismo, como infra-estrutura representada por uma pousada, trapiches, casas, acesso pela estrada, ônibus, passeios de barco, entre outros elementos considerados como atrativos turísticos, cachoeiras e trilhas.

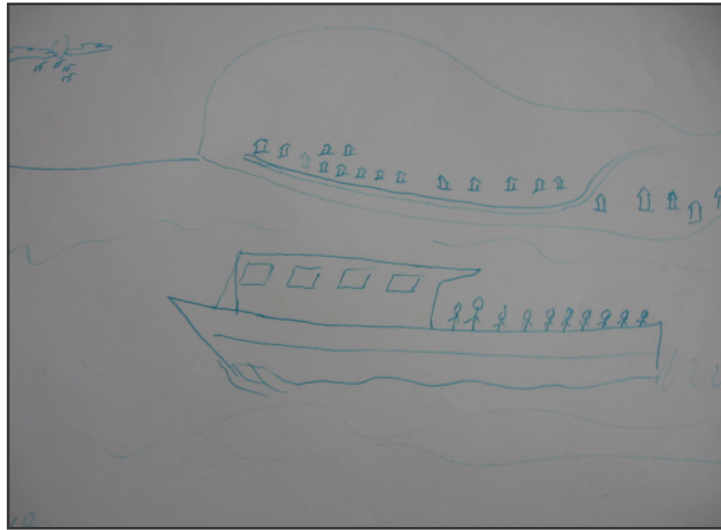
FIGURA 26 - MAPA MENTAL 24



#### 4.3.1.25 Mapa mental 25

No mapa mental 25 mostra em primeiro plano um barco utilizado para transporte de passageiros, o mar, o relevo ondulado da região. Pode-se considerar que o autor não apresentou muita preocupação com aspectos estéticos da paisagem, visto que sua representação foi feita utilizando apenas uma cor, e não apresentam muitos detalhes da paisagem, apresentando apenas poucos aspectos ecológicos e culturais, como o barco e os turistas.

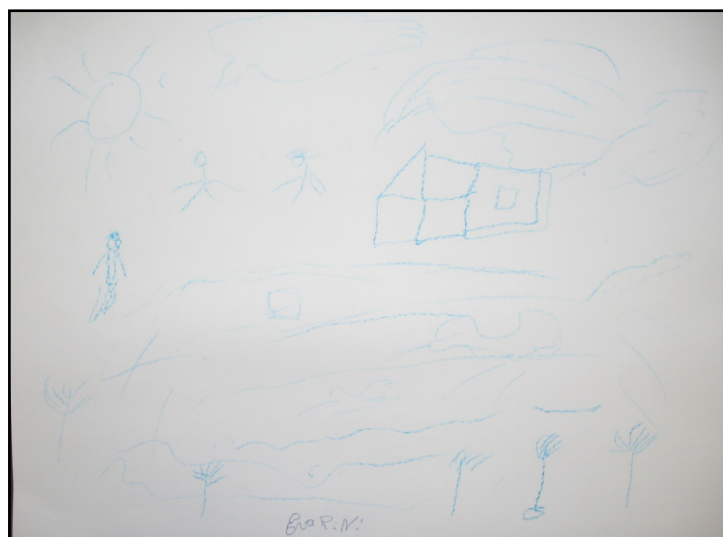
FIGURA 27 - MAPA MENTAL 25



## 4.3.1.26 Mapa mental 26

O mapa mental 26 apresenta uma grande confusão com relação ao aspecto estético, tais como, objetos e pessoas voando, sem muita preocupação em relação à perspectiva e aos demais aspectos estéticos, como planos, cor, entre outros. Torna-se difícil a análise devido aos elementos apresentam-se de forma aleatória, mas pode-se perceber a existência de uma casa e de pessoas, que representam os aspectos culturais da paisagem.

FIGURA 28 - MAPA MENTAL 26



#### 4.3.1.27 Mapa mental 27

O mapa mental 27 apresenta a presença de elementos em abundância, porém de forma desorganizada quanto ao aspecto estético da paisagem. Utiliza ícones e textos para contextualizar a dificuldade que o acesso precário representa para a atividade turística em Guaraqueçaba, a “estrada péssima de Tagaçaba à Guaraqueçaba” e “o turismo é hoje minha fonte de renda, porém com esta estrada fica muito difícil”.

FIGURA 29 - MAPA MENTAL 27



#### 4.3.1.28 Mapa mental 28

O mapa mental 28 apresenta ícones e textos como forma de representação de aspectos ecológicos e culturais da paisagem, mostrando um hotel como infraestrutura para atividade turística, estrada de acesso, ônibus e o texto ressaltando um desejo dos moradores da região que é o crescimento da demanda de turistas na região.

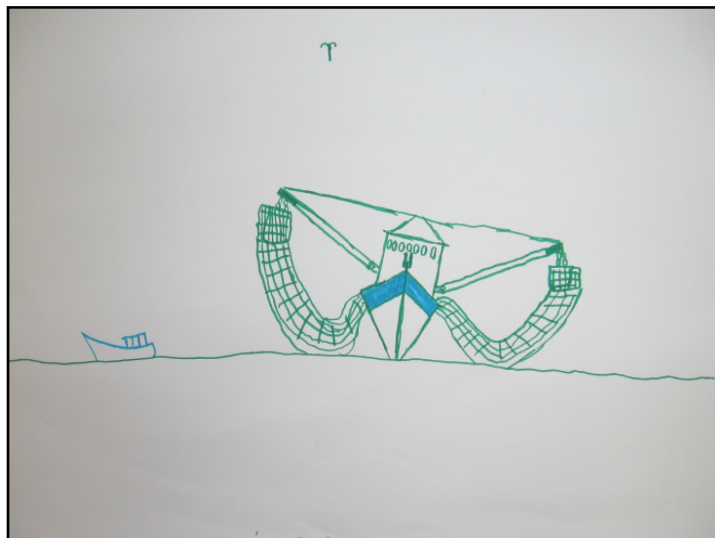
FIGURA 30 - MAPA MENTAL 28



## 4.3.1.29 Mapa mental 29

No mapa mental 29 destaca um aspecto cultural da paisagem da região, relacionada à principal atividade econômica das comunidades situadas na parte estuária da APA de Guaraqueçaba, as pesca artesanal, apresentando também um típico barco caiçara.

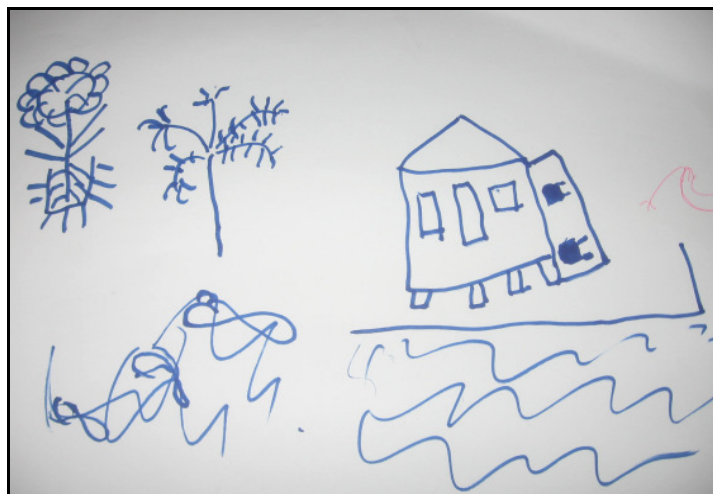
FIGURA 31 - MAPA MENTAL 29



#### 4.3.1.30 Mapa mental 30

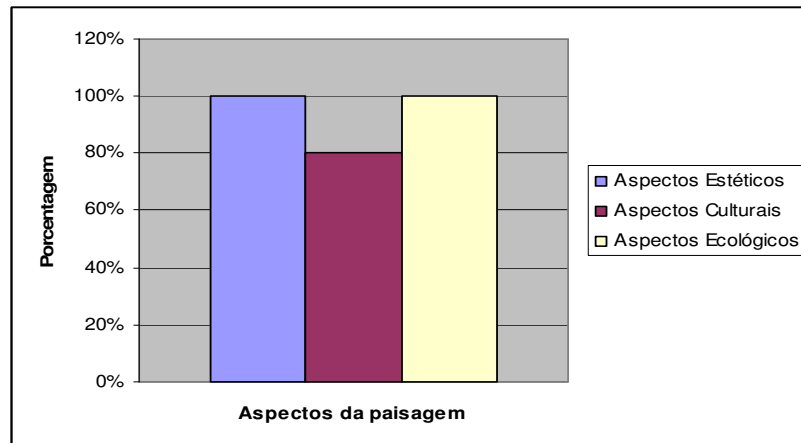
O mapa mental 30 apresenta aspectos ecológicos e culturais da paisagem, porém não é muito representativo com relação à atividade turística, nem em relação a aspectos estéticos. A representação foi feita em apenas uma cor e sem muita preocupação em representar os elementos da região.

FIGURA 32 - MAPA MENTAL 30



Constatou-se através das descrições que no geral 100% dos mapas mentais abordaram aspectos da paisagem. Dentre o total de mapas que representaram aspectos da paisagem, 100% abordou aspectos estéticos, em maior ou menor grau de representatividade; 100% representaram aspectos ecológicos; e cerca de 80% apresentaram aspectos culturais da paisagem. Dentre os 20% dos mapas que não fizeram menção aos aspectos culturais, 60% foram realizados por mulheres.

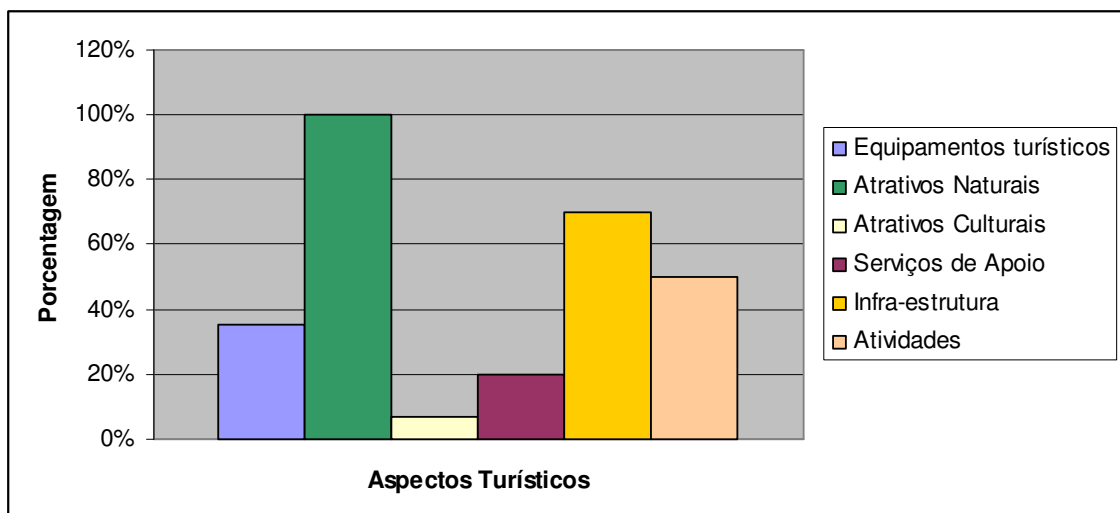
GRÁFICO 6 - ANÁLISE DOS ASPECTOS DA PAISAGEM



FONTE: AUTOR (2008)

A totalidade dos mapas mentais apresentou aspectos relacionados ao turismo, em virtude de 100% dos mapas apresentarem aspectos ecológicos, que condizem aos atrativos naturais na análise dos aspectos turísticos. Apenas 35% das representações apresentaram equipamentos turísticos; cerca de 7% os atrativos culturais, cerca de 20% representaram serviços de apoio aos turistas, 70% infraestrutura, 50% atividades.

GRÁFICO 7 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS



FONTE: AUTOR (2008)



#### 4.3.2 Análise da representação gráfica dos mapas mentais

A paisagem da atividade turística na APA de Guaraqueçaba foi representada por meio dos mapas mentais, e foi analisada e tabulada conforme aspectos estéticos, culturais, e aspectos ecológicos da paisagem. Neste item buscou-se, com auxílio dos mapas mentais, fazer uma análise dos componentes da paisagem, e interpretar a percepção dos moradores de Guaraqueçaba. Segundo Boullón (2002), não é possível definir com precisão a qualidade de uma paisagem, já que essa ação não se pode afastar mesmo que se queira de avaliações subjetivas.

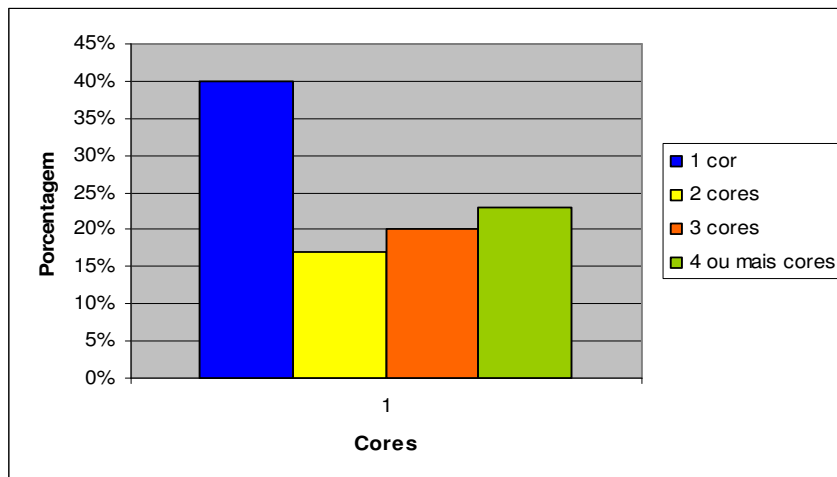
##### 4.3.2.1 Aspectos estéticos da paisagem

A análise dos aspectos estéticos da paisagem representada nos mapas mentais foi categorizada por cor, perspectiva, tipo de representação gráfica, essência do lugar e escala.

Para o aspecto cor, 40% dos desenhos foram feitos com uma única cor, 17% utilizaram duas cores, e os demais utilizaram três, quatro ou mais cores para ilustrar o mapa mental. A escolha das cores foi livre porque todos os participantes tiveram acesso ao mesmo material contendo canetas de desenho e lápis de cor com diversas cores. Percebe-se que grande parte da amostra, correspondente a 40% utilizaram uma única cor, demonstrando pouca preocupação e cuidado com qualidades estéticas da paisagem, ou por não imaginar que a cor influenciaria na avaliação da paisagem. Nestas representações a cor não auxiliou a análise de formas e aspectos da paisagem, como vegetação, mar, entre outros. Percebe-se que as ilustrações que apresentara mais cores tornaram as representações da paisagem mais realistas e detalhistas.

Segundo Tuan (1980) as cores, desempenham um papel importante nas emoções humanas, podem constituir os primeiros símbolos do homem. Por exemplo, o objeto evidente de comparação para o verde é dado pelas plantas, e na grande maioria das línguas o termo para verde está relacionado com as palavras para plantas e crescimento.

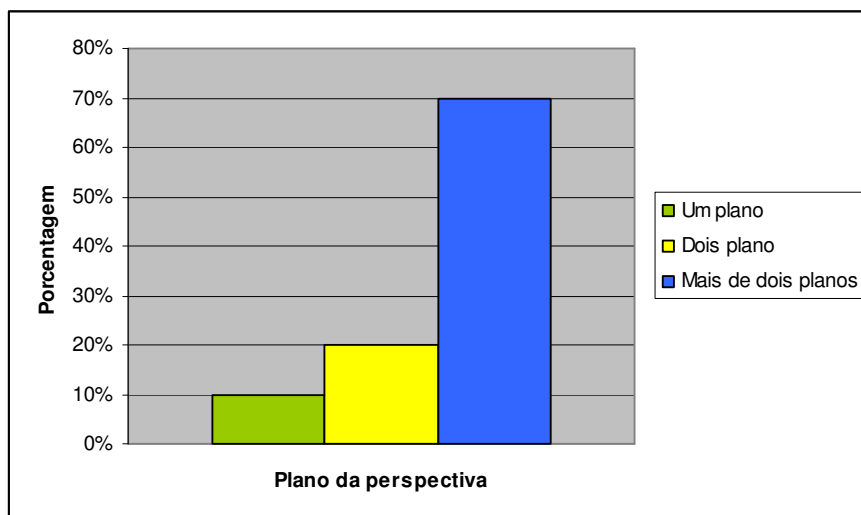
GRÁFICO 8 - ANÁLISE DO ASPECTO ESTÉTICO DA PAISAGEM - COR



FONTE: O AUTOR (2008)

As representações poderiam ter perspectivas com um plano, dois planos ou mais. Para o aspecto perspectiva, 70% dos participantes representaram a região e Guaraqueçaba com mais de dois planos da paisagem representada, mostrando noção de espaço, ou seja, o conjunto de qualidade da paisagem representada.

GRÁFICO 9 - ANÁLISE DO ASPECTO ESTÉTICO DA PAISAGEM – PERSPECTIVA



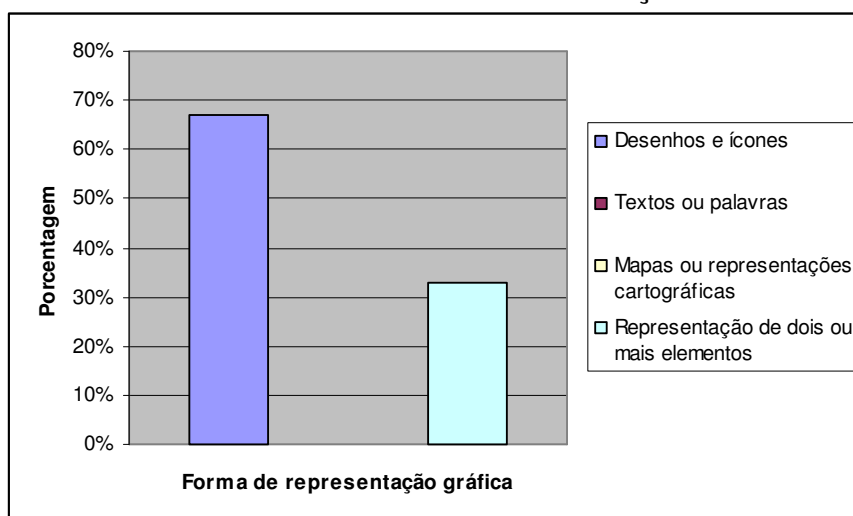
FONTE: O AUTOR (2008)

Para o aspecto tipo de representação gráfica, observa-se na construção dos mapas mentais a predominância de desenhos e ícones como forma de representação (67%), com poucas aparições de letras conjugadas (33%) (Figura 29).

Nenhum dos desenhos apresenta mapas, como forma de representação cartográfica evidenciando a espacialização do lugar. Com isto pode-se constatar que os atores locais que realizaram esta atividade não conhecem ou não conseguem representar a totalidade da região e nem a localização geográfica dos atrativos turísticos existentes. Os empreendedores de turismo não tendo conhecimento ou não sendo capazes de representar elementos característicos da região como um conjunto ou ambiente único, representa que os mesmo não consideram a região como um único destino turístico, e sim, cada localidade ou comunidade trabalha de forma isolada. Este dado foi constatado em relatório técnico da SPVS (2006), onde se constata que a oferta e prestação de serviços relacionados ao turismo encontram-se de forma pontual e fragmentada.

Faz-se necessário que os empreendedores que atuam com turismo tenham conhecimento das características ambientais, geográficas e sócio-culturais de toda a região, e dos serviços de apoio e atrativos turísticos oferecidos nas demais localidades da APA, para que seja possível oferecer produtos turísticos diversificados e que divulguem toda a região; possibilitando que uma porcentagem maior de pessoas locais se envolva na prestação destes serviços, e elevando o número de moradores locais beneficiados economicamente pela receita oriunda do turismo.

GRÁFICO 10 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ESTÉTICOS DA PAISAGEM –  
FORMA DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



FONTE: O AUTOR (2008)

Outros dois itens analisados no que diz respeito às características estéticas da paisagem foi a coerência de escala nas ilustrações, percebida em todas as amostras e a representação da essência do lugar.

Constata-se que a grande parte das ilustrações retrata a realidade da comunidade ou parte da APA que o participante reside, sendo três grandes núcleos possíveis de ser identificados: núcleo ilhas, sede do município e interior da APA. O núcleo pertencente às ilhas pode ser distinguido pela presença dos seguintes elementos representados: canoas, pescadores artesanais, grande relação com o mar e com a pesca, relevo plano ou com poucas ondulações. Esta afirmação comprova que a totalidade dos mapas representa a essência da região.

Para Tuan (1980), em todos os lugares, as pessoas tendem a estruturar o espaço - geográfico e cosmológico - com elas no centro e a partir daí, zonas concêntricas, mais ou menos definidas, com valores decrescentes. Esta afirmação pode justificar porque todos os mapas mentais representam as características da comunidade ou localidade do autor.

Todos os desenhos evidenciam o real, e atividades que são realizadas na APA. Nenhum desenho representa o imaginário ou o “sonho” do grupo com relação ao estado da arte do turismo na região. Isto pode ser justificado porque que maioria das pessoas nunca teve oportunidade de conhecer outras realidades, e maioria nunca saiu do município, ou visitou apenas cidades limítrofes ou próximas da APA, como Paranaguá, Antonina, Morretes e Curitiba.

De acordo com Tuan (1980), o ambiente natural e a visão de mundo estão estreitamente ligadas a visão do mundo, se não é derivada de uma cultura estranha, necessariamente é construída dos elementos conspícuos do ambiente social e físico de um povo. Como meio de vida, a visão do mundo reflete os ritmos e as limitações do meio ambiente natural.

Para Chauí (2001) uma paisagem não é a soma de coisas que estão apenas próximas umas das outras, mas é a percepção de coisas que forma um todo complexo e com sentido. E isto é assim porque o mundo possui uma forma e sentido e ambos são inseparáveis do sujeito da percepção.

Em pesquisa realizada por Kozel (2001), a maioria das pessoas que integraram o universo de análise, utilizando também a ferramenta de mapa mental, pertencia à categoria “morador”, o que segundo a autora da pesquisa, explica de certa forma as imagens espaciais construídas por elas, priorizando o verde, o belo, a

qualidade de vida, a organização e a limpeza, e ignorando os problemas e os contrastes existentes. A ligação afetiva ao lugar mascara, sobretudo, o que possa denegrir a imagem espacial plena de significados topofílicos, provenientes do afetivo simbólico.

#### 4.3.2.2 Aspectos antrópicos ou culturais da paisagem

Os elementos que dizem respeito aos aspectos antrópicos ou culturais da paisagem foram agrupadas e categorizadas de acordo com sua aparição nas ilustrações.

##### a) Atividades econômicas

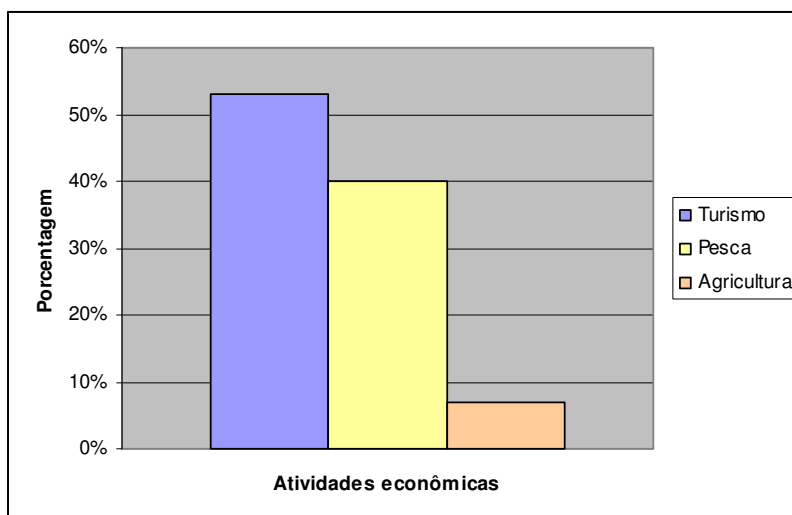
As principais atividades econômicas da região foram representadas nos mapas, sendo que o turismo foi representado em 53% dos desenhos, seguida da pesca em 40% e agricultura com 7% (GRÁFICO 9). Embora a atividade turística tenha sido a atividade econômica mais representada, apenas metade das representações apresentou algum elemento, atividade, estrutura ou serviços que caracterizam a atividade turística. Constata-se também que os residentes nas ilhas representam muitas vezes a atividade turística relacionada à pesca, por ser a principal atividade econômica destas comunidades insulares. Apenas dois mapas apresentaram a agricultura da região, representadas pela banana e mandioca, cujos autores são pequenos produtores rurais, e destacam a presença da agricultura familiar e/ou agro florestal da região como atrativo para visitação, ou que a atividade turística pode se beneficiar com a produção local de alimentos e insumos consumidos no turismo.

A agricultura desenvolvida nas comunidades interioranas ou comunidades agrícolas pode ser subdivida em agricultura de subsistência e comercial, sendo que na primeira é a mais representativa e estão incluídos todos os produtos produzidos em baixa escala, que servem para o consumo da família e que tem o excedente comercializado ou trocado, como arroz, café, cana, feijão, milho, mandioca, entre outros (SPVS, 1992). Nas propriedades agrícolas da região, principalmente nas que cultivam a farinha de mandioca e possuem farinheiras artesanais na região de Potinga, percebe-se o potencial de aliar esta atividade   visitação nestas áreas, no

segmento de turismo rural aliado à agricultura familiar, como forma de propiciar renda complementar a estas famílias.

Em Guaraqueçaba, o desaparecimento da atividade agrícola da vida das comunidades estuarinas começa a ocorrer em fins da década de 50 em função de um conjunto de fatores como: baixa fertilidade do solo, intensificação da ocupação territorial e desestímulo à produção; e a pesca foi se tornando a principal atividade econômica nestas localidades (SPVS, 1992). Isto justifica a grande representatividade da pesca, representada em 40% dos mapas, pois 59% dos autores reside da parte estuarina da APA de Guaraqueçaba.

GRÁFICO 11 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS OU CULTURAIS DA PAISAGEM - ATIVIDADES ECONÔMICAS



FONTE: O AUTOR (2008)

#### b) Elementos construtivos e artificiais na paisagem

Aspectos construtivos e artificiais também foram identificados inúmeras vezes nas representações, tendo sido verificado a presença de estradas, barcos, automóveis e casas. Os elementos construídos mais representados foram casas, em 46% e barcos em 43% dos mapas mentais. Em 30% das ilustrações foi ilustrada a presença de estrada e em 23% apareciam automóveis (GRÁFICO 10).

Por meio da análise dos aspectos construtivos foi possível constatar a representação dos dois sistemas de acesso e transporte na região, o hidroviário e o terrestre. Em virtude da parte das baías e ilhas da região já apresentarem maior estrutura para as atividades turísticas e uma maior demanda de visitantes, sendo

que cerca de 50% da infra-estrutura voltada ao turismo (pousadas, restaurantes, lanchonetes, entre outros) está localizada na porção estuarina do município de Guaraqueçaba, muitos autores dos mapas mentais representaram apenas a presença dos passeios e acesso à região incluindo barcos. Segundo ROUGEULLE<sup>14</sup> (citado por SPVS, 1992) as comunidades estuarinas têm no transporte hidroviário sua principal, e muitas vezes, única ligação com a porção continental interiorana e com as sedes municipais de Guaraqueçaba e Paranaguá. Dependem desse transporte tanto para pescar como para comercializar o produto, adquirir a provisão de mantimentos, exercerem suas atividades sociais e servir-se da estrutura de saúde. Mas não são apenas as comunidades estuarinas que dependem desta via de acesso; as comunidades interioranas próximas aos rios navegáveis como Rio dos Patos, Serra Negra, Itaqui e Tagaçaba, encontram nessa via importante meio de comunicação com o estuário e demais regiões.

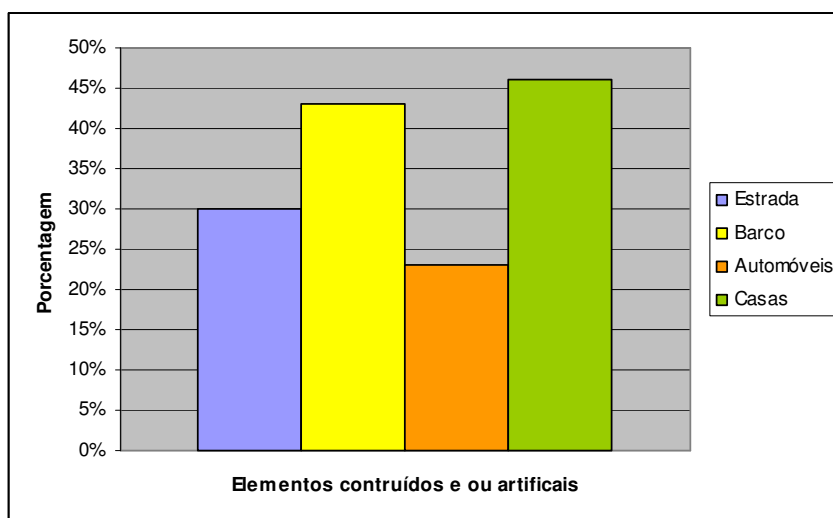
Um menor grupo residente na região do interior da APA e sede do município de Guaraqueçaba apresentaram estrada e veículos como integrante da atividade turística, fortalecendo a proposta de existência de três núcleos turísticos principais. Ligando a sede municipal de Guaraqueçaba a Cacatu - Antonina, a rodovia estadual PR-405, não pavimentada, corta planície litorânea, representando o eixo principal de acesso terrestre à região.

Uma alternativa viável para gerar fluxo turístico nas comunidades do interior da APA, sem percorrer todo o trajeto da estrada não pavimentada, é utilizar o transporte através dos rios Cachoeira e Tagaçaba para transporte de turistas, porém como estes rios encontram-se açoreados e são muito vulneráveis a maré, requer um planejamento de horários e tamanho da embarcação. O barco tipo voadeira pode ser utilizado para estes passeios, sendo uma alternativa para o turista que não precisa percorrer todo o caminho pela PR-405, porém possui custo relativamente elevado, dependendo da distância percorrida e combustível necessário.

---

<sup>14</sup> ROUGEULLE, M. D. Pescas artesanais de Guaraqueçaba, In, **Pesca Artesanal: Tradição e Modernidade**. Programa de Pesquisa e Conservação de Áreas úmidas no Brasil. São Paulo, 1989.

GRÁFICO 12 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM – ASPECTOS CONSTRUTIVOS OU ARTIFICIAIS



FONTE: O AUTOR (2008)

#### c) Tradições e manifestações culturais na paisagem

Com relação aos elementos que remetam a tradições e manifestações culturais da região, constatou-se com maior representatividade, 17% das ilustrações fez-se referencia a pesca artesanal com tarrafa, forma tradicional e artesanal de pesca nas ilhas de Guaraqueçaba. A pesca caracterizada como artesanal é aquela que utiliza principalmente mão-de-obra familiar, e considera genericamente os tipos de embarcações e instrumentos utilizados, como canoas a motor e a remo, entre outros apetrechos simplificados e artesanais, como pequenas redes, tarrafas, espinhéis e gerival; bem como o espaço em que se realiza a organização e comercialização da produção (GRÁFICO 11). Em apenas um dos mapas foi desenhada uma igreja, mostrando aspectos de religiosidade no local.

Outros aspectos culturais como o artesanato, fandango, festas populares e gastronomia não foram citados nas representações. O fandango é compreendido como uma manifestação cultural popular brasileira, fortemente associada ao modo de vida caiçara, e sua prática sempre esteve vinculada à organização de trabalhos coletivos nos roçados (mutirões), nas colheitas, nas puxadas de rede ou na construção de benfeitorias, onde o organizador oferecia como pagamento aos ajudantes voluntários, um fandango, espécie de baile com comida farta (Museu Vivo do Fandango, 2008). Atualmente é cada vez mais rara a utilização de mutirões, porém os fandangueiros encontraram outras formas de vivenciar o fandango, com



bailes e apresentações aos turistas. Esta é umas das manifestações mais característica da região e considerada um forte atrativo para visitação, e como não foi representado em nenhum dos mapas mentais, constata-se que precisa ser mais valorizado e incorporado como potencial turístico da região, fortalecendo esta manifesta o um pouco esquecida pelos mais jovens da região (FIGURA 32).

Com rela o ao artesanato, a confec o de cestos de taquara e bambu e panela de barro, bem como de outros utensílios, já serviu, em épocas passadas, ao atendimento das necessidades da popula o guaraque bana. A atividade era desempenhada como arte de um modo de vida em integra o com o natural, herança da cultura indígena (SPVS, 1992). Atualmente, o artesanato, utilizando fibras naturais, cerâmica (FIGURA 32) e camisetas bordadas com motivos de fauna e flora da mata atlântica, é confeccionado e comercializado, principalmente, por associa es e grupos de artesanato em diversas comunidades, como Ilha das Peças, Morato, sede de Guaraqueçaba e Lageado; embora o público participante da pesquisa não tenha feito nenhuma men o a este item.

FIGURA 33 - REPRESENTA O DE ASPECTOS CULTURAIS: ARTESANATO E FANDANGO

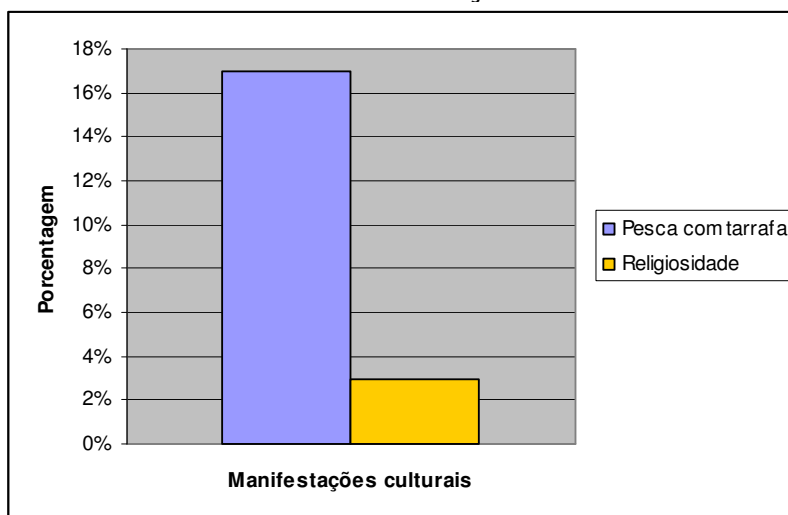


FONTE: O AUTOR (2007)

Em um trabalho realizado para avaliar o cenário do turismo na região da APA de Guaraqueçaba, utilizando a análise SWOT (SPVS, 2006), revela que a riqueza da biodiversidade da região e os recursos naturais foram as principais forças para desenvolvimento turístico da APA de Guaraqueçaba. Embora a gastronomia típica também tenha sido citada, esta não foi lembrada pelos participantes da pesquisa como associada a demais aspectos da identidade cultural local,

constatando-se, portanto, pouca valorização dos aspectos culturais da paisagem em relação à atividade turística.

GRÁFICO 13 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM - TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS



FONTE: O AUTOR (2008)

#### d) Presença humana na paisagem

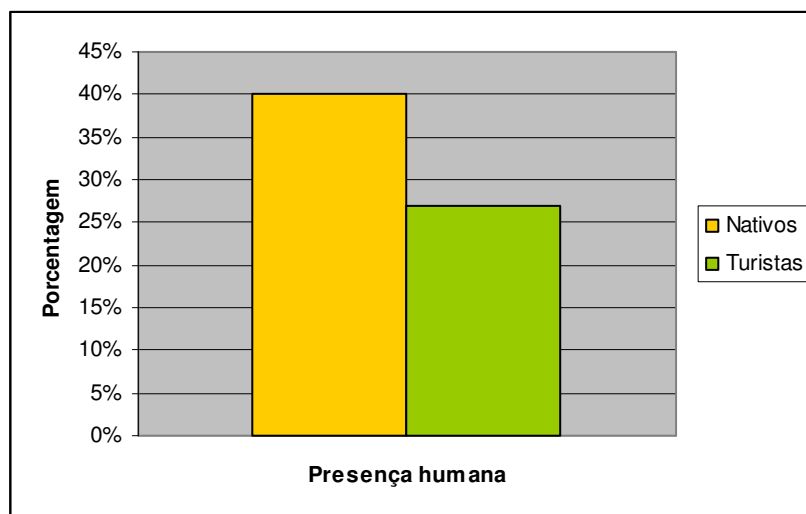
Com relação à presença humana ou a inclusão do homem com parte da atividade turística representados nos mapas, apenas 40% dos desenhos mostravam a presença de moradores locais (GRÁFICO 12). Foram considerados moradores locais os personagens que apareciam nas ilustrações realizando algum tipo de atividade tradicional ou usualmente realizada pelos moradores, como pilotar barcos de passeio e de pesca, pescadores artesanais com tarrafa, guias em trilhas ecológicas da região. Segundo IPARDES (1990), as principais atividades econômicas desenvolvidas pela população ativa da APA de Guaraqueçaba são a pesca, agricultura de subsistência, a prestação de serviços temporários locais, o pequeno comércio (incluindo os comércios relacionados ao turismo), e o artesanato.

A pequena representatividade de presença humana nos mapas mentais pode ser devido aos autores dispensarem maior atenção à paisagem natural e as belezas cênicas da região como atrativos turísticos; não reconhecendo a grande importância dos serviços locais ou dos aspectos culturais para a realização da atividade turística.

A existência de uma demanda caracterizada, ou seja, de turistas com interesse em visitar a região também é outro aspecto importante para o desenvolvimento desta atividade. A presença de turistas foi representada em apenas 27% dos mapas, realizando atividades como trilhas e passeios de barco.

Segundo Tuan (1980), o visitante e o nativo focalizam aspectos bem diferentes do meio ambiente. A avaliação do meio ambiente pelo visitante é essencialmente estética, mas o julgamento do visitante é muitas vezes válido, sendo que sua principal contribuição é a perspectiva nova. Ainda segundo Tuan, beleza ou feiúra, cada uma tende a desaparecer no subconsciente à medida que ele aprende a viver nesse mundo. O visitante, frequentemente, é capaz de perceber méritos e defeitos, em um meio ambiente, que não são mais visíveis para o residente.

GRÁFICO 14 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM DE PRESENÇA HUMANA NA PAISAGEM



FONTE: O AUTOR (2008)

#### 4.3.2.3 Aspectos ecológicos da paisagem

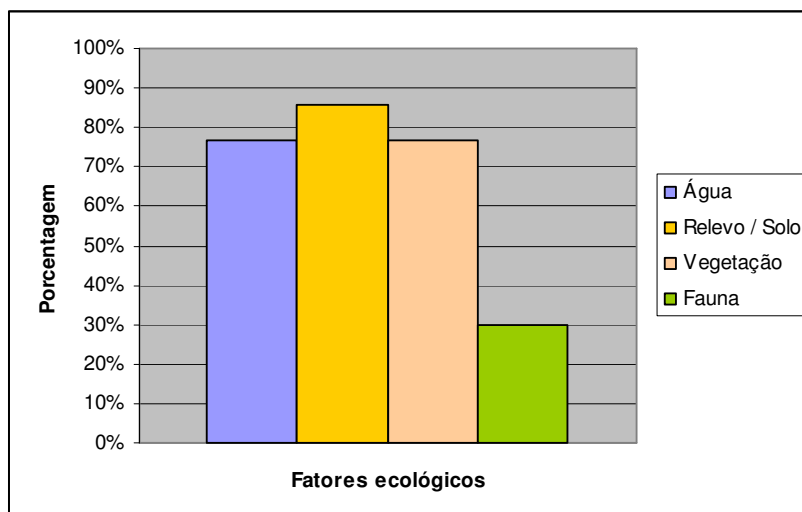
Os elementos naturais que mais apareceram foram água, relevo e solo, vegetação e fauna, sendo estes representados na totalidade dos mapas mentais. Esta representatividade confirma o dado já apresentado anteriormente de que a riqueza da biodiversidade da região e os recursos naturais são considerados pelos

próprios moradores que atuam com turismo na região, como principais forças para desenvolvimento turístico da APA de Guaraqueçaba (SPVS, 2006), assim como elegem a degradação do meio ambiente como a principal ameaça à região.

A água e a vegetação foram representadas em 77% dos mapas (GRÁFICO 13), reafirmando as grandes belezas cênicas da região e atratividades que exercem tanto sobre os moradores como turistas que visitam a região. Com relação à vegetação, foi considerado qualquer tipo de planta, não sendo possível identificar as espécies retratadas, salvo a presença de bananeiras e palmeiras bem características da região, facilmente identificadas.

O relevo e o solo estiveram representados em 86%, apresentando detalhes do relevo da região, principalmente as montanhas. Segundo um teste aplicado por Joseph Sonnenfeld (TUAN, 1980), os homens tendem a preferir as paisagens com uma tipografia mais acidentada e com indícios de água, enquanto as mulheres preferem as paisagens com vegetação em meios ambientes mais cálidos. Com a amostra realizada nesta pesquisa não foi possível perceber alterações ou distinções de preferências entre homens e mulheres.

GRÁFICO 15 - ANÁLISE DOS ASPECTOS ECOLÓGICOS DA PAISAGEM



FONTES: O AUTOR (2008)

Por meio da análise dos mapas tornou-se possível notar que as representações possibilitaram compreender a imagem dos autores sobre sua comunidade ou sua região. Segundo Oliveira (2006), cada cidade tem seu próprio estilo, cada bairro tem suas características próprias, cada vila tem sua identidade.

Essa diferença deve-se a um conjunto de características ambientais, sociais, culturais, espaciais e locacionais. São essas características do lugar que levam os indivíduos a terem imagens diferentes uns dos outros. Ainda segundo a autora, a formação mental de cada um, deve-se às relações do meio onde estão inseridos e as relações consigo mesmo e a sua capacidade de abstrair do mundo real aquilo que é visível a si mesmo. Nesse sentido, percebe-se, nas representações mentais, a imagem que cada indivíduo tem sobre o lugar, baseada em suas experiências e vivências.

Menos significativa na representação de aspectos ecológicos da paisagem foi a presença de espécies caracterizando a fauna local. Apenas 30% dos desenhos apresentavam fauna, e destes a totalidade mostrando espécies da avifauna local, como pássaros, que não foram identificados nos desenhos, e aves aquáticas. Apenas um dos mapas traz a imagem dos papagaios-de-cara-roxa ou papagaio chauá (*Amazona brasiliensis*), espécie endêmica, ameaçada de extinção e muito conhecida na região. O autor deste mapa reside justamente na comunidade de Bertioga, que fica localizada mais próxima do principal dormitório desta espécie, nas Ilhas de Pinheiro e Pinheirinho, sinalizando que este reconhece a revoada dos papagaios com grande potencial para a visitação turística; e pode demonstrar certa sensibilidade para a conservação do ambiente que ele utiliza ou se beneficia por meio dele para atrair turistas para seu empreendimento, visto que grande parte dos turistas que procuram seu estabelecimento é pela localização privilegiada próximo ao local de revoada dos papagaios, grande atrativo da região.

A pouca representatividade de espécies da fauna, ressalta que a maioria das pessoas não menciona observação de fauna como atividades potenciais para o turismo local. Faz-se necessária a sensibilização e maior disponibilização de informação aos empreendedores locais sobre as espécies da fauna local, dentre elas das espécies endêmicas e ameaçadas com grande poder de atrair visitação para a região, sensibilizando-os também para a importância de conservação destas espécies. Dentre os possíveis impactos decorrentes da atividade turística está a possível interferência negativa no processo reprodutivo de algumas espécies animais, e que este impacto pode assumir maior magnitude quando estão envolvidas espécies ameaçadas ou raras, como o papagaio chauá.

Com base nos elementos principais considerados na análise dos aspectos ecológicos da paisagem, foi feita uma consideração a respeito da visão dos autores

dos mapas: se fragmentada ou sistêmica. Constatou-se que 53% das representações não apresentam uma visão sistêmica dos componentes naturais da paisagem, isto é, os componentes a paisagem estavam isolados.

#### 4.3.3 Análise dos aspectos turísticos por meio da representação gráfica dos mapas mentais

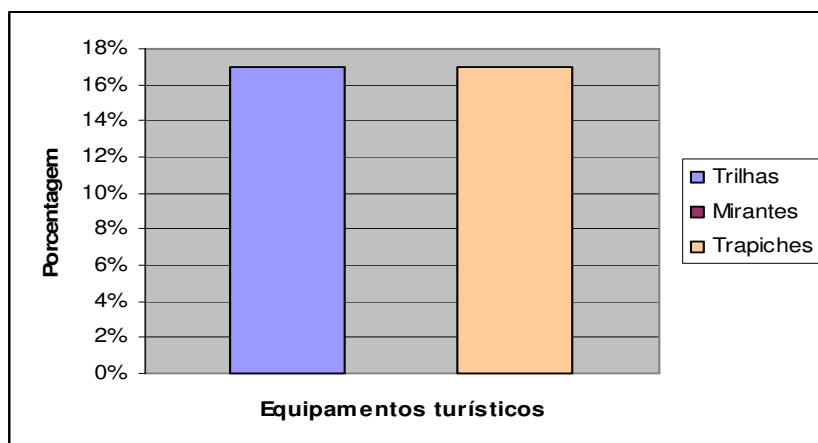
Com relação aos aspectos relativos à atividade turística, os mapas mentais foram analisados e discutidos com base em alguns itens, como representação de equipamentos turísticos; atrativos naturais e atrativos culturais; serviços relacionados a turismo, infra-estrutura e atividades.

##### a) Equipamentos turísticos

Na avaliação dos equipamentos turísticos, foi considerada a representatividade de itens como trilhas, mirantes e trapiches, aspectos importantes para a atividade turística, e existente na região, portanto passíveis de serem representados nos mapas mentais. Segundo Barreto (1995), equipamentos turísticos são instalações e serviços que existem para atender necessidades das comunidades, mas que são de muita utilidade para o turismo.

Da totalidade das representações dos mapas mentais apenas 17% apresentaram a existência de trilhas, 17% de trapiches e nenhum dos mapas fizeram referencia a mirantes naturais ou artificiais, ambos existentes na região. (GRÁFICO 14).

GRÁFICO 16 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS - EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM



FONTE: O AUTOR (2008)

## b) Atrativos turísticos naturais e culturais

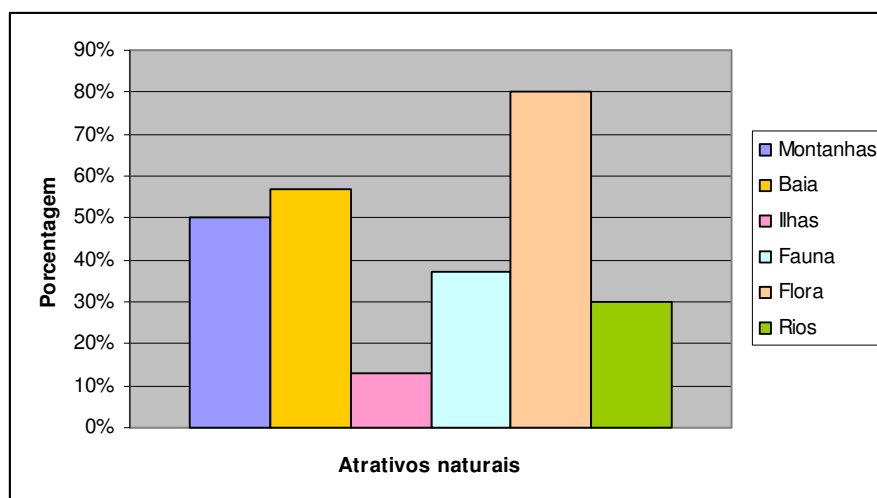
Os ícones e letras representados nos mapas mentais foram relativos aos atrativos da região. Como o próprio nome indica, os atrativos fazem com que os turistas sejam atraídos a uma determinada região. Para o planejamento e promoção do turismo em determinada região é fundamental conhecer os atrativos, a oferta de equipamentos e serviços de apoio, entre outras informações (WWF, 2003). Estes atrativos podem ser subdivididos entre os naturais, que consideram recursos cênicos e naturais da região, como presença de montanhas, áreas naturais protegidas, recursos hídricos, costas e litorais, fauna e flora; e os atrativos culturais, que consistem em manifestações culturais, religiosas, cívicas, artísticas e populares.

Dentre os atrativos naturais representados nos mapas mentais, em 80% estava representada a flora da região; em 57%, a baía e em 50%, as montanhas e o relevo ondulado da região. Entre os atrativos naturais menos citados nas representações, estão com 37% fauna, 30% rios e 13% ilhas.

Dentre os principais atrativos naturais da APA de Guaraqueçaba destacam-se algumas reservas naturais do patrimônio natural (RPPN), como a Reserva Natural Morro da Mina, Reserva Natural do Rio Cachoeira e Reserva Natural Serra do Itaqui, pertencentes à Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS; Reserva Natural Salto Morato, de propriedade da Fundação O Boticário de Proteção a Natureza; e Reserva Natural do Sebuí. Todas estas áreas protegidas oferecem possibilidade de realizar atividades recreação e lazer em contato com a natureza, como caminhadas em trilhas, observação da fauna e flora, possibilidade de banho em cachoeira e rios, atividades de sensibilização ambiental, entre outras.

Entre outros atrativos naturais estão o Morro do Quitumbê, localizado na sede de Guaraqueçaba, que possibilita caminhada em trilha até o topo, onde existe um mirante natural; Morro do Bronze, área particular que está sendo transformada em RPPN e existe a possibilidade futura de recebimento de visitantes; Parque Nacional do Superagüi, criado em 1989 e por não possuir plano de manejo encontra-se fechado à visitação; praia deserta de Superagüi, com 37 km de extensão ligando a Barra do Superagüi à Barra do Ararapira; fauna e flora local; entre outros.

GRÁFICO 17 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS - ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS



FONTE: O AUTOR (2008)

Os atrativos culturais não obtiveram a mesma representatividade que os naturais, o que nos faz perceber que não são considerados igualmente importantes para a atividade turística por parte dos pesquisados. Talvez porque a principal motivação apresentada pelo turista que visita a região seja a representatividade e diversidade em atrativos naturais. Segundo dados da SPVS (2006), cerca de 80% dos turistas que visitam Guaraqueçaba tem como motivo da visita fazer turismo; e quando questionados sobre as atividades realizadas durante a viagem, as caminhadas e o descanso foram as principais indicações. Aprender sobre a região, apreciar a natureza e observação da fauna e flora aparece a seguir com número alto de indicações.

Embora uma parte dos turistas que visita a região tenha como motivação os aspectos culturais da região, este fator motivacional apresenta-se em menor porcentagem do que os aspectos da biodiversidade local.

Foram considerados cinco itens na análise dos atrativos culturais, sendo: festas típicas ou populares, gastronomia, fandango (dança típica), religiosidade e artesanato. Aspectos relacionados à gastronomia, como bebidas e alimentos típicos; e artesanatos, como cestarias, tapetes, cerâmicas e outros artesanatos com motivos locais, considerados como atrativos culturais, não foram representados em nenhum dos mapas mentais.

A realização de várias festas típicas regionais e o fandango, principal manifestação do litoral também não foram representados nas ilustrações. Existem



diversas festas populares realizadas anualmente na região da APA de Guaraqueçaba, como a festa do município de Guaraqueçaba, com apresentações teatrais e musicais, atividades esportivas e barracas com comidas típicas; festa do Padroeiro dos Pescadores, festa religiosa de confraternização entre as diversas ilhas do município de Guaraqueçaba; festa em homenagem ao padroeiro Senhor Bom Jesus dos Perdões; entre outras (SPVS, 2006). A não menção a estas festas como atrativo cultural justifica-se por serem festas, em sua maioria, de caráter religioso ou com comemorações voltadas em grande parte aos residentes; não atraindo muitos visitantes. Porém, em julho de 2006 foi realizado o Encontro do Fandango, que atraiu muitos turistas e foi um grande evento para o município, mostrando que existe potencial para realização de festas populares voltadas também a atrair turistas para a região, principalmente em período de baixa temporada no turismo.

O único item lembrado em apenas 3% da amostra foi a religiosidade, representada pelo desenho da Igreja de Nosso Senhor dos Perdões, localizada na sede do Município de Guaraqueçaba, aos pés do Morro Quitumbê, facilmente identificada no mapa mental. Esta igreja foi construída em 1838 em estilo colonial com grossas paredes de pedra, sendo a primeira construção de Guaraqueçaba. Em seu interior destaca-se o altar em forma de embarcação (canoa), cuja base é um peixe esculpido em madeira, em homenagem aos pescadores da região (SETU<sup>15</sup>, citado por SPVS, 2006). Acredita-se que foi o único atrativo cultural a ser mencionado devido a seu valor arquitetônico e histórico para o município.

FIGURA 34 - IGREJA DE NOSSO SENHOR DOS PERDÕES – GUARAQUEÇABA



FONTE: AUTOR (2008)

<sup>15</sup> SETU – Secretaria Estadual de Turismo, disponível em [www.pr.gov.br/turismo](http://www.pr.gov.br/turismo). Consulta em 2006.

### c) Serviços de apoio ao turismo

A existência e a representação de serviços de apoio direto e indireto ao ecoturismo, representados pela existência de meios de hospedagem, alimentação, agências, serviços de guia, meios de transporte e outros, também foram analisados.

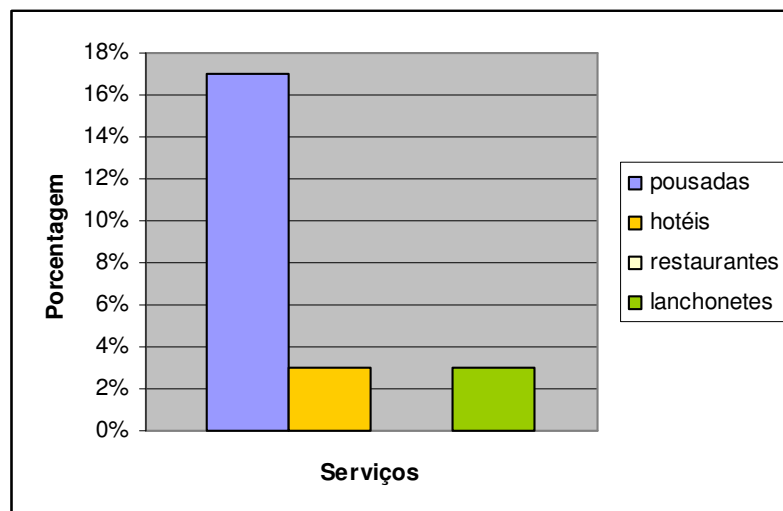
Os serviços geram benefícios econômicos para a comunidade e são a base de sustentação para uma maior permanência e satisfação do turista. O conhecimento desta realidade facilita o planejamento de novos serviços necessários (WWF, 2003).

Na APA de Guaraqueçaba foi diagnosticada a existência de 38 empreendimentos voltados para o setor de hospedagem, sendo 29 pousadas, e os demais na categoria de hotéis, *campings* e um refúgio ecológico; 33 serviços de alimentação, entre restaurantes, lanchonetes, bares e cozinhas comunitárias; sendo que aproximadamente 70% dos proprietários são nascidos na região (SPVS, 2006).

Foram representados em 17% dos mapas a existência de pousadas na região, em apenas 3% os hotéis e lanchonetes, e os demais serviços como restaurantes, centros de informações turísticas, entre outros, não foram representados. Torna-se possível justificar estes dados pela falta de entendimento da importância da existência de serviços aptos a atender os visitantes, ou por ser considerado em grau de importância inferior quando comparado à existência de atrativos turísticos.

Embora os empreendedores locais considerem a existência de meios de hospedagem e de restaurantes como forças da região para o desenvolvimento turístico (SPVS, 2006), estes itens aparecem em menor grau de importância se comparado com a os recursos naturais da região. Segundo este documento, apesar da região contar com uma boa rede de estabelecimentos, a qualidade dos mesmos precisa ser trabalhada, mesmo por que muitos dos proprietários dos estabelecimentos desconhecem outras realidades turísticas, no sentido de ampliar sua visão sobre este mercado, que é cada vez mais exigente e conta com muita informação a sua disposição.

GRÁFICO 18 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM – SERVIÇOS



FONTE: O AUTOR (2008)

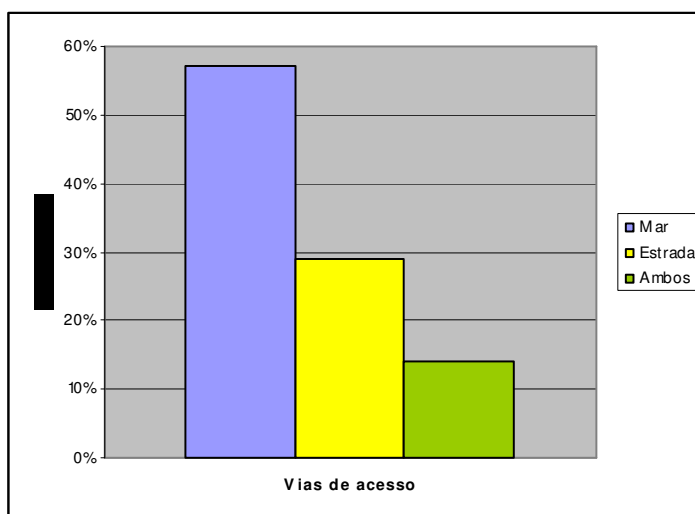
#### d) Infra-estrutura básica para o turismo

Dentre os itens analisados componentes da infra-estrutura básica necessária para o desenvolvimento do turismo, como existência de agências bancárias, postos de saúde e hospitais, meios de comunicação e acesso, o único representado foi o acesso à região. O acesso à região, pela estrada ou por mar, foi lembrado em 70% das representações, o que confere a este item uma das maiores porcentagens na análise dos aspectos turísticos (Gráfico). Dá-se tamanha relevância a este aspecto devido este componente ser um dos itens mais deficientes e problemáticos para as pessoas residentes na APA de Guaraqueçaba.

Dentre os mapas que representaram formas de acesso à região, em 57% foi representado o acesso marítimo, 29% acesso rodoviário, e em 14% estavam representados ambos (Figuras X).

Uma das dificuldades ou ameaças para o desenvolvimento do turismo na região é a reduzida capacidade da infra-estrutura básica, como saneamento, abastecimento de água, lixo e esgoto, para atendimento da população local e, mais ainda, para fluxo turístico (SPVS, 1992). Este cenário descrito em 1992, vem cada vez mais se agravando, constatando-se que em diversos feriados e épocas de alta temporada, as comunidade insulares já apresentam problemas com falta da água, destinação de seus resíduos, entre outros, comprometendo seriamente a imagem turística da região.

GRÁFICO 19 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM – ACESSO



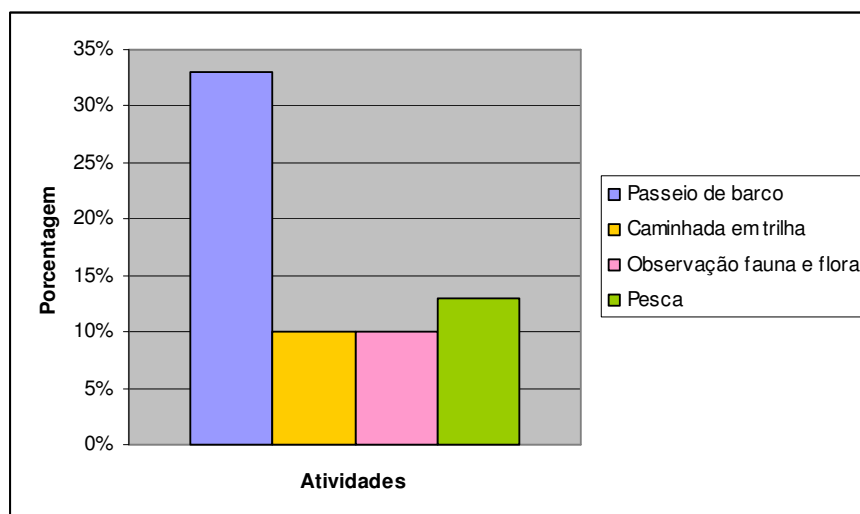
FONTE: O AUTOR (2008)

#### e) Atividades turísticas

Dentre as inúmeras atividades que podem ser realizadas quando se trata de ecoturismo, algumas foram constatadas representadas em ícones e textos nos mapas mentais. Embora a realização de atividades em ambientes naturais seja uma das principais motivações dos turistas, apenas em 30% dos mapas foi representada a atividade de passeio de barco, em 13% a pesca amadora; 10% caminhadas em trilhas e 10% a observação da fauna e da flora locais.

Entre os turistas que visitam a região, em torno de 70% das visitas à região são com finalidade turística; e a maioria afirma que entre as atividades realizadas durante a visita são caminhadas e possibilidade de descanso e relaxamento; seguidas por indicações de interesse em conhecer a região, passeios de barco e observar a fauna e a flora. Cerca de 6% dos turistas visita a região por outros motivos, entre eles o interesse pela pesca amadora (SPVS, 2006). Constata-se que a representação dos mapas mentais de certa forma representa tais atividades.

GRÁFICO 20 - ANÁLISE DOS ASPECTOS TURÍSTICOS NA PAISAGEM - ATIVIDADES



FONTE: O AUTOR (2008)

A utilização da técnica de mapa mental para analisar a percepção do grupo de empreendedores que atuam com turismo na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba com relação a aspectos da paisagem e da atividade turística, mostrou-se uma forma eficaz de compreender as inúmeras relações existentes entre os temas, do ponto de vista dos atores locais. Em virtude do perfil sócio-econômico dos pesquisados, esta técnica permitiu uma análise quantitativa e qualitativa, que acrescida de informações obtidas por entrevistas estruturadas, revisão bibliográfica e visitas “in loco”, permitiram gerar informações relevantes para auxiliar no processo de planejamento e gestão do turismo na região.

A utilização dos mapas mentais se mostrou uma ferramenta eficaz para análise da percepção da paisagem associada à atividade turística, mas precisa ser utilizada acompanhada de outras técnicas de percepção para garantir que os resultados sejam assertivos.

Segundo Martinez (2008), as ferramentas cognitivas podem apoiar o processo de resolução de problemas provendo representações físicas de estratégias e conceitos abstratos, tornando-os tangíveis para análise, manipulação e discussão. Constatou-se nesta pesquisa o valor formativo e educativo das ferramentas cognitivas não pode ser determinada estudando a ferramenta de forma isolada. De acordo com Martinez (2008), a análise deve compreender a interação entre as ferramentas, as atividades, os atores e o contexto. Por isto a relevância em adotar

mais de uma ferramenta para a pesquisa de percepção do ambiente pelos moradores nativos, buscando aliar diferentes técnicas, como observação in loco, entrevistas padronizadas, e mapas mentais, garantem um resultado mais significativo e realista.

Em pesquisa, as imagens dos mapas permitiram identificar, a partir dos resultados das interpretações mentais, que as pessoas entrevistadas, de uma forma geral, têm consciência da problemática central da pesquisa; o que nos permite considerar que esta técnica alcança os objetivos a que se propõe. Outro aspecto apontado em Oliveira (2006) e comprovado nesta pesquisa, é que apesar de a percepção ser uma linha de pesquisa recente, acredita-se que esta possa contribuir nos trabalhos desenvolvidos por professores, psicólogos, e até mesmo pelo poder público, que poderão utilizar os métodos utilizados com o intuito de compreender melhor o dia-a-dia das pessoas mais pobres, e, de uma forma mais concreta, fazer algo para amenizar seus problemas sócio-ambientais.

## 5 CONCLUSÕES

Com os resultados impetrados, obtiveram-se as seguintes conclusões:

- a) Constatou-se que a metodologia aplicada para análise da percepção sobre a atividade turística e a conservação da paisagem foi adequada para a região estudada;
- b) Com a análise da paisagem foi possível perceber que os moradores locais reconhecem o grande potencial turístico da região aliado os seus atrativos naturais, e a importância da conservação da região para o desenvolvimento do ecoturismo;
- c) Os indicadores mais representativos utilizados para análise da paisagem foram aos aspectos ecológicos, destacando-se os elementos água e vegetação. Isto reafirma a existência das grandes belezas cênicas da região e atratividades que exercem tanto sobre os moradores como turistas que visitam a região;
- d) Na análise dos aspectos turísticos, os elementos mais representativos foram os atrativos naturais na região, dando menor ênfase aos aspectos culturais. Verificou-se que os empreendedores de turismo (público-alvo) não possuem conhecimento ou não compreendem todas as inter-relações necessárias para o planejamento e gestão da atividade turística. Percebe-se ainda que os mesmos têm dificuldades de perceber que apenas a existência de bons atrativos naturais, não garantem a consolidação destes atrativos em verdadeiros produtos turísticos;
- e) Por meio dos questionários constatou-se que o público envolvido demonstra conhecimentos superficiais tanto referentes aos aspectos da paisagem e da atividade turística como da relação existente entre estes dois conceitos;
- f) O uso do mapa mental como ferramenta de pesquisa para a percepção da paisagem e do ecoturismo foi satisfatório, porém deve ser complementado com informações sobre aspectos sócio-culturais, ambientais e históricos da região.

## RECOMENDAÇÕES

Para o processo de desenvolvimento da atividade ecoturística na região, torna-se imprescindível que todas as pessoas envolvidas com a organização e promoção do turismo na região, tenham a oportunidade de conhecer as demais localidades e núcleos turísticos da APA de Guaraqueçaba (ilhas, sede e interior da APA) para um planejamento integrado.

É importante a realização de pesquisa de percepção ambiental ou de preferências com os turistas que visitam a região, para que suas percepções e opiniões com relação ao destino turístico e seus atrativos possam contribuir para o planejamento e gestão do turismo.

É necessário que o público-alvo participante da pesquisa, e que constitui um grupo de pequenos empreendedores que atuam com turismo na região, participe de ações e programas voltados à capacitação e aperfeiçoamento profissional, em que sejam abordados temas relevantes para o correto desenvolvimento de atividades turísticas, tais como: princípios e diretrizes do ecoturismo e de conservação da natureza; qualidade na prestação de serviços; elaboração de roteiros ecoturísticos; gestão administrativa e financeira; hospitalidade e atendimento de visitantes, entre outros temas relevantes.

Recomenda-se que seja estimulada e/ou fomentada a sensibilização da população local, em especial dos moradores diretamente envolvidos na atividade turística, sobre a necessidade de se desenvolver e promover o ecoturismo como segmento do turismo adequado para ser implantado na região. Isto se justifica, pois o ecoturismo diferencia-se do turismo convencional, entre outros aspectos, por apresentar possibilidades de monitoria e redução dos impactos negativos oriundos desta atividade; e da possibilidade de ampliação dos benefícios ambientais e sócio-culturais por ele gerados.



## REFERÊNCIAS

ALONSO, M. A. **Estudio de Paisagem**. Guia para Elaboración de Estudios del Medio Físico. Serie Monografía. Ministerio de Obras Públicas Transportes y Medio Ambiente. Valencia: Editora Sucesores de Rivadeneyra S.A., 1995. 480-546 p.

BESTARD, A.J. **Modelando atitudes ambientais no turismo**. Tourism Management 28 (2007).

BIONDI, D. **Estudo da Paisagem**. Nota de aula. UFPR, 2005.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CASTRO, I. E. Paisagem e turismo. De estética, nostalgia e política. In: YÁZIGI, E. **Paisagem e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002. 121-140p.

FUNDAÇÃO IPARDES. **Zoneamento Ecológico** -Econômico e Diretrizes para a APA de Guaraqueçaba. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Fundação Edison Vieira. Curitiba, 1997.

IBAMA. Metodologias de Diagnósticos Participativos em Unidades de Conservação. Apostila. 2002.

IBAMA. **Unidades de Conservação**. Disponível em <<http://ibama.gov.br>>. Acesso em: 22 out 2006.

IBAMA. **Diagnóstico Socioeconômico e cultural da APA de Guaraqueçaba**. Gestão Participativa da APA de Guaraqueçaba. 2005. Relatório Técnico.

IAP. **Diretrizes para uma política estadual de ecoturismo**. Instituto Ambiental do Paraná - IAP. Curitiba, 1996.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

KOZEL, S. **Das imagens às linguagens do geográfico**: Curitiba, a “capital ecológica”. Tese de Doutorado. São Paulo. 2001.

KOZEL, S. A geografia das representações e sua aplicação pedagógica: contribuições de uma experiência vivida. In: **História e Geografia do Paraná: Textos e Metodologias de Mapas e Maquetes**. Curitiba, 2002. 83-104pp.

LIMA, R. T. **Percepção Ambiental e Participação Pública na Gestão dos Recursos Hídricos**: Perfil dos moradores da cidade de São Carlos, SP (Bacia Hidrográfica do Rio do Monjolinho). Dissertação de Mestrado. São Carlos, 2003.

MARTINEZ, R. D. **Sobre herramientas cognitivas e aprendizaje colaborativo**. Disponível em <http://www.xxxxx>. Consulta em 20 de fevereiro de 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

MMA. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: Ministério do Meio Ambiente / SBF, 2000.

MMA. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Portaria interministerial nº 01. Brasília: Ministério de Ciências e Tecnologias / Ministério do Meio Ambiente, 1994.

MMA. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Programa Nacional de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MENEZES, U.T. 2002. Os "Usos Culturais" da Cultura: Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: Yázigi, E. **Turismo**: Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo, ed. Hucitec, 2002. 88-99 pp.

MITRAUD, S. (Org.). **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Baueri, São Paulo: Manole, 2005. 296p.

NIEFER, I. A. **Análise do Perfil dos Visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel**: Marketing como Instrumento para um Turismo Sustentável. Tese de Doutorado. Engenharia Florestal. UFPR, 2002. 214pp.

NIEMEYER, A. M. de. **Desenhos e mapas na orientação espacial**: pesquisa e ensino de antropologia. Textos Didáticos. Campinas-IFCH/UNICAMP, n.12, jan 1994.

OLIVEIRA, N. A. A Educação Ambiental e a Percepção Fenomenológica através de Mapas Mentais. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Junho de 2006.

DEL RIO, L.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental**. A Experiência Brasileira. 2ª edição. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 264p.

TAKAHASHI, L. **Uso Público em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 2. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004. Apostila.

PEARCE, D. G. **Alternative Tourism**: Tourism and Sustainable Resource Management. 1994.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1973.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. Editora SENAC, São Paulo, 2002. 269p.

PIRES, P. S. **Turismo em Áreas Naturais Protegidas**. Curso sobre manejo de áreas protegidas. Universidade Livre do Meio Ambiente, Curitiba-PR, 1993.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 134p.

SANTOS, M. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Dife, 1983.

SANTOS, G. L.; OTA, S.N. **Mobilização Social em Comunidades**. Curitiba: Unilivre, 2002.

SCHRADER, A. **Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento, a execução e a avaliação de projetos de pesquisa não-experimentais**. Tradução de Manfredo Berger. Porto Alegre, Globo: 1978.

SILVA, Â. M. E. **A sociedade da informação e o desenvolvimento sustentável**. O caso da GAIA GLOBAL enquanto plataforma para desenvolvimento sustentável. Dissertação de Mestrado.

SPVS. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. Coordenação Clóvis Borges. **Plano integrado de conservação para a região de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil**. Curitiba: SPVS, 1992.

SPVS. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. **Diagnóstico de Serviços e Infra-estruturas para o Ecoturismo existentes na região da APA de Guaraqueçaba**. Curitiba: SPVS, 2006. Relatório Técnico.

SPVS. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. **Plano de Negócios da Cooperativa de Turismo do Litoral Norte do Estado do Paraná**. Curitiba: SPVS, 2006. Relatório Técnico.

SEEMANN, Jörn. **Mapas e Percepção Ambiental: do Mental ao Material e vice-versa**. Vol. 3, nº1, p. 200-223, setembro de 2003. Rio Claro.

TUAN Yi-Fu. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Rio de Janeiro, 1980.

WWF Brasil. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. WWF Brasil, 2003, 470p.

WWF Brasil. **Turismo Responsável**. Manual para Políticas Públicas. Org. Sérgio Salazar Salvati. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004. 220p.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. (org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002.